



**GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 2º PERÍODO DA REDE
MUNICIPAL, UTILIZANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO EIXO
TEMÁTICO: SERES VIVOS.**

MÁRCIA HELENA MAIA DE LIMA

Dissertação de Mestrado

Boa Vista - RR
2016



PROGRAMA DE
PÓS GRADUAÇÃO
EM ENSINO
DE CIÊNCIAS

MÁRCIA HELENA MAIA DE LIMA

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO 2º PERÍODO DA REDE
MUNICIPAL, UTILIZANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DO EIXO
TEMÁTICO: SERES VIVOS.**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima - UERR, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Macedo de Castro

Boa Vista - RR
2016

CESSÃO DE DIREITOS

É concedida à Universidade Estadual de Roraima – UERR permissão para reproduzir cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta monografia pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

MÁRCIA HELENA MAIA DE LIMA
AUTORA

Boa Vista
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

MÁRCIA HELENA MAIA DE LIMA

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima - UERR, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Macedo de Castro
Universidade Estadual de Roraima
Orientadora

Prof^a. Dr^a Alessandra Peternella
Universidade Estadual de Roraima
Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Rosangela Duarte
Universidade Federal de Roraima
Membro Externo

Boa Vista – RR
2016

DEDICATORIA

Dedico este trabalho àqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que ele se concretizasse.

A Deus, pela sua infinita sabedoria.

E a toda minha família pela ajuda e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pelo dom da vida, da sabedoria e pela força que me concedeu nos momentos de desespero, para concretizar este sonho tão esperado.

A toda a equipe de professores do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências – PPGEC, por ter proporcionado orientações e encaminhamentos de estudos, atividades ao longo das etapas do curso.

A todos os meus familiares pela compreensão nos momentos de ausência e apoio no decorrer das atividades do Mestrado.

Aos professores, pelos momentos de reflexão e orientações recebidas e por sempre estarem dispostos a atender, ajudar e compartilhar conhecimentos, oportunizando o crescimento pessoal e profissional.

Um agradecimento todo especial, a minha orientadora, Dra. Patrícia Macedo de Castro, uma profissional empenhada, que acredita no potencial dos seus alunos, pelas horas dedicadas a me orientar, tanto de forma presencial quanto virtualmente, em trabalhos acadêmicos, relatórios da área e artigos científicos e, especialmente pela orientação desta dissertação de Mestrado.

À Universidade Estadual de Roraima – UERR, e seus profissionais pela oportunidade de formação recebida no decorrer do curso.

À professora Dr^a Regia Chacon Pessoa de Lima, pela sua disponibilidade para auxiliar nossas atividades e relatórios, além do seu companheirismo para conosco.

A todos os alunos do curso de Mestrado, pela acolhida e momentos de aprendizado desde a etapa de desenvolvimento das disciplinas, foram estes alunos que fizeram parte de nossa historia nos últimos anos, a cada planejamento, atividades, estudos individuais e coletivos. Muito obrigada por compartilhar com vocês este momento tão precioso de nossas vidas.

Ao contrário, as cem existem – Loris Malaguzzi

“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir o mundo que já existe
e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe:
que as cem não existem
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.”

RESUMO

A pesquisa que embasou este trabalho teve por objetivo analisar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, da rede municipal, utilizando sequências didáticas do eixo temático seres vivos, visando promover a formação humana e integral das crianças na faixa etária de cinco anos de idade. O referencial teórico foi ancorado em Jean Piaget (1974, 1975), Sonia Kramer (1995, 1999), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2002), *Moysés Kuhlmann Junior* (1998, 1999), Tizuko Morchida Kishimoto (2000). O procedimento metodológico foi pautado na abordagem qualitativa que possibilitou, por meio da pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e observação participante, um aporte para a elaboração e desenvolvimento da proposta de sequência didática, a partir dos eixos norteadores, as interações e a brincadeira (a ludicidade). As análises e interpretação dos dados mostram que as atividades lúdicas podem contribuir nas dimensões de experiências: formação pessoal e social, conhecimento de mundo e práticas sociais necessários para a construção do conhecimento das crianças. As análises revelam o papel do professor diante da reflexão de sua *práxis* docente, na compreensão da função das atividades lúdicas como relevantes na mediação do trabalho pedagógico com as crianças. Apontam ainda que na Educação Infantil, a base da formação humana e integral das crianças, o lúdico se constitui como possibilidade de estratégia de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da interação social e das habilidades cognitivas da criança, enquanto sujeito histórico e de direitos nas relações e práticas cotidianas que vivenciam.

Palavras chaves: Lúdico. Educação Infantil. Desenvolvimento e Aprendizagem. Sequência Didática.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the importance of ludic activities for the development and learning of children in Early Childhood Education of the municipal network, using didactic sequences from the thematic axis living beings, aiming to promote the human and integral formation of children in the age range of five years. The theoretical reference was anchored in Jean Piaget (19), Sonia Kramer (1995, 1999), Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2002), Moysés Kuhlmann Junior (1998, 1999), Tizuko Mororida Kishimoto (2000). The methodological procedure was based on the qualitative approach that enabled, through bibliographical research, application of questionnaire and participant observation, a contribution for the elaboration and development of the proposal of didactic sequence, from the guiding axes, the interactions and the play (the ludic). The analysis and interpretation of data show that ludic activities can contribute to the dimensions of experiences: personal and social formation, world knowledge and social practices necessary for the construction of children's knowledge. The analyzes also reveal the role of the teacher in the reflection of his teaching practice, in the understanding of the role of play activities as relevant in mediating pedagogical work with children. They also point out that in Childhood Education, the basis of human and integral formation of children, the ludic play is a possibility of learning strategy, favoring the development of social interaction and cognitive abilities of the child, as a historical and rights subject in relationships and Practices they experience.

Keywords: Playful; Child education; Development and Learning; Children; Didatic sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada das crianças na escola municipal de Educação Infantil, Boa Vista - Roraima.....	67
Figura 2 - Observação das aulas do material do programa Saber Igual do Instituto Alfa e Beto	71
Figura 3 - Material e atividades do Programa Saber Igual – IAB.....	73
Figura 4 - A contação de história com estratégia didática do avental.....	87
Figura 5 - Construção dos animais utilizando a técnica da massa de modelar.....	88
Figura 6 - Atividade de jogos de construção- quebra cabeça dos animais.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Depoimento das crianças durante a atividade de socialização e interação	81
Quadro 2 – Argumentação das crianças a partir da contação de história e construção dos animais, utilizando massa de modelar.....	89
Quadro 3 - Quadro 3- Diálogos das crianças do grupo 1 durante a atividade do jogo de construção quebra- cabeça com crianças do 2º. Período da Educação Infantil.....	91
Quadro 4- Depoimentos das crianças sobre a pergunta: o que aprenderam sobre os animais.....	92

LISTA DE SIGLAS

CF 88 – Constituição Federal de 1988

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EMC - Emenda Constitucional

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação

IAB – Instituto Alfa e Beto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação

MEC – Ministério da Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UERR – Universidade Estadual de Roraima

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	22
1.1 OS PRINCÍPIOS E DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
1.2 A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	24
1.3 OS EIXOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
2. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	37
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
2.2 AS ATIVIDADES DIDÁTICAS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	41
2.3 AS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	44
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	48
3.1 CARACTERIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	48
3.2	
3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50
3.2 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PLANEJAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....	51
3.3 DELINEANDO AS ETAPAS DO PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	55

4. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	
4.1 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
4.2 O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	66
4.2.1 O processo de acompanhamento e observação das rotinas e atividades.....	67
4.2.2 Observação da atividade da coleção do IAB - O Reloginho, a chegada à escola.....	72
4.2.3 Observação da segunda atividade da coleção do IAB a Bela Adormecida.....	76
4.3 A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	79
4.3.1 As etapas da sequência didática do eixo temático Seres Vivos.....	81
4.3.2 Apresentação do Baú de ideias: atividade de acolhida.....	81
4.3.3 Apresentação da contação de história: estratégia didática do avental.....	87
4.3.4 Desenvolvimento da atividade de jogos de construção.....	91
4.4. PRODUTO DA PESQUISA.....	96
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICES	105
ANEXOS.....	111

INTRODUÇÃO

O Lúdico no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, tema desta pesquisa, surgiu da discussão e reflexão com os professores que ministram aulas nas turmas do 2º Período da rede municipal de ensino, do município de Boa Vista-RR, sobre a importância das atividades didáticas no processo de construção do desenvolvimento da criança na fase da infância. O processo de estudo partiu do levantamento bibliográfico, análise da Proposta Curricular do município de Boa Vista, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil e material didático do Instituto Alfa e Beta (IAB), coleção de livros adotados na rede municipal para o Ensino na Educação Infantil).

Dada a importância da Educação Escolar na infância, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, em seu artigo 21, referendada através da (Emenda Constitucional), EMC 59/2009, de 11/11/2009, instituiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como princípio o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos, deixando à margem o destaque dado apenas ao caráter de natureza assistencialista.

Na década de 80-90 do século XX, a criação das primeiras instituições destinadas às crianças pequenas está diretamente ligada à organização da família moderna. Em consequência das transformações socioeconômicas foi-se desenvolvendo uma melhoria na vida das famílias, gerando mudanças profundas na estrutura social (SHORTER, 1995, p. 23).

A partir da década de 90, as mudanças ocorridas na política de formação dos professores e as formulações sobre a criança, separam os aspectos do cuidado e educação no atendimento na Educação Infantil, foram reelaboradas as concepções de Criança, de Educação, de Instituição e do Profissional, respaldadas nas Diretrizes Nacionais estabelecidas, nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para atender as metas de melhoria da qualidade do ensino, definidas no Plano Nacional de Educação – PNE (2014/2024).

As atuais Diretrizes Nacionais aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09) sugerem a reformulação da Proposta Curricular para a etapa da Educação Infantil, considerando as novas discussões de concepção de educação escolar

para as crianças de cinco anos, ao preconizar a construção da identidade e autonomia das crianças, para contribuir com a sua formação integral.

Neste sentido, destacam ainda os princípios educativos para a Educação Infantil, com a possibilidade de articulação entre áreas do conhecimento humano, instrumentalizando os conhecimentos científicos socialmente construídos ao propiciar um conjunto de conhecimentos práticos de como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo muito peculiar nesta etapa de vida.

A proposição pela articulação, reafirmada nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), foi desdobrada em três princípios educativos visando a sua concretização na prática. São eles: éticos: (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas); políticos (dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática) e estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, indissociabilidade entre educar e cuidar).

Nesse contexto, as discussões sobre a formação integral de crianças na Educação Infantil, enquanto área de conhecimento vivem um processo de revisão de concepções sobre educação escolar de crianças em espaços institucionais, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, para que a escola cumpra seu papel desafiador de sua função sociopolítica e pedagógica.

Esse movimento vem ganhando contornos mais nítidos nas discussões e reflexões sobre como desenvolver o trabalho educativo junto às crianças e assegurar formação pedagógica aos professores que atuam com esta etapa de ensino escolar, orientando atividades pedagógicas para a continuidade no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de sua identidade, sem antecipação de objetivos e conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010).

As orientações legais, que fundamentam a organização das Propostas Curriculares para a Educação Infantil, tiveram início com a promulgação da Constituição em 1988, a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente e do que preconiza a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a partir das metas

estabelecidas no Plano Nacional de Educação e das legislações educacionais estaduais e municipais, na busca de prover os sistemas educativos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal) de instrumentos para que as crianças possam se desenvolver plenamente, recebendo formação de qualidade correspondente à sua idade e nível de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas (BRASIL, 2013).

A formulação destas normativas foi resultado da disputa de interesses de alguns segmentos da sociedade nos movimentos sociais, comunitários, sindicais e da redemocratização da Educação no país, evidenciando as lutas dos profissionais da educação para a garantia dos direitos à educação de qualidade das nossas crianças como um sujeito histórico e de direitos, para a participação social e para a cidadania, desde seu nascimento até os seis anos de idade.

A partir da significativa demanda e expansão da Educação Infantil, as orientações propostas nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enquanto etapa de ensino e assegurada no Projeto Político Pedagógico das escolas, fundamentam um conjunto de referências e orientações pedagógicas para o desenvolvimento dos eixos de trabalho e objetivos de aprendizagem necessários ao desenvolvimento integral das identidades das crianças na primeira infância para a vida em sociedade.

Os objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, em sua especificidade de primeira etapa da Educação Básica, trazem tratamento integral das duas dimensões do desenvolvimento infantil: a formação pessoal e social e conhecimento do mundo, ao possibilitar as discussões das práticas pedagógicas na escola como bases para o desenvolvimento da formação humana na primeira infância, por meio das vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares (RCNEI, 1998).

A formação pessoal e social e o conhecimento do mundo são para as crianças parte de um todo integrado, pois vivenciam experiências e interagem no dia a dia com a formação de conceitos, observações, valores, ideias, objetos e representações sobre as diversas temáticas a que tem acesso na vida cotidiana, pois no processo de construção do conhecimento as práticas se concretizam nas relações sociais que ultrapassam o currículo, espaço e o tempo escolares.

Por outro lado, os estudos e discussões apresentados a partir do cotidiano das instituições, ou seja, o currículo da Educação Infantil, as atividades

desenvolvidas no dia a dia da criança, os conteúdos referentes às áreas do conhecimento, buscam articular as vivências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas pedagógicas planejadas e avaliadas que organizam o dia a dia nas Unidades de Educação Infantil.

Considerando que o mundo onde as crianças vivem se constitui um conjunto de experiências e saberes sociais, construindo conhecimentos sobre a sociedade que as cercam, a partir de temas de seus interesses como: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis e histórias infantis, com o fazer lúdico, pensa, reflete e organiza-se para aprender em dado momento. Estas vivências são fundamentais para o processo de construção da aprendizagem da criança ao valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis.

Nesse sentido, a pesquisa traz reflexões e discussões das diferentes concepções teóricas sobre a aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, a partir da abordagem construtivista de Jean Piaget, observando a relevância social desses processos para a Educação Infantil.

Para Piaget (1974), desde o nascimento até a fase adulta, o processo de desenvolvimento mental do indivíduo é uma ação continuada de construção de estruturas variáveis, a partir de características que são estáveis e comuns a todas as idades, refletindo no seu grau de desenvolvimento intelectual. Piaget dividiu os estágios de desenvolvimento dessas estruturas em quatro principais períodos: Inteligência Sensório-Motora, Inteligência Simbólica ou Pré-Operatória, Inteligência Operatória Concreta e Inteligência Operatória Formal, essas estruturas se caracterizam pelo surgimento de estruturas originais, alteradas pelo desenvolvimento subsequente do indivíduo.

Cada estágio de desenvolvimento do indivíduo tem os fatores principais que influenciam como a maturação, experiência, transmissão social e equilíbrio. Dessa forma, Piaget (1974) compreende que o desenvolvimento é um processo fundamental que dá suporte para cada nova experiência de aprendizagem, isto é, cada aprendizagem ocorre como função do desenvolvimento total do indivíduo.

Na Educação Infantil, as ações de cuidar e educar são indissociáveis e estão ancoradas principalmente no brincar. As atividades desenvolvidas nessa

fase deverão promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse das crianças pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social e cultural. Além disso, deve contribuir para que sua interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito, valorizando a formação pessoal, social e conhecimento de mundo.

Nesse sentido, este estudo se propõe a responder ao seguinte problema da pesquisa: Como desenvolver atividades lúdicas que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil por meio de sequências didáticas, à luz das diretrizes estabelecidas na proposta curricular nacional para esta etapa de ensino? Subsidiado pelas questões norteadoras: 1. Quais estratégias didáticas são utilizadas pelos professores da rede municipal de Boa Vista, ao utilizar o material didático do Instituto Alfa e Beto (IAB) para favorecer o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil? 2. Quais atividades didáticas devemos desenvolver na Educação Infantil de modo que possibilite orientar o professor para o novo pensar no processo de desenvolvimento e aprendizagem, das crianças na faixa etária de cinco anos? 3. O planejamento de sequências didáticas, utilizando atividades lúdicas e conceituais para aulas na Educação Infantil, favorece o processo de aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos de idade?

Para tanto, propôs-se como objetivo geral: Propor um planejamento curricular por meio de atividades lúdicas para a Educação Infantil de modo que possibilite uma aprendizagem dos objetivos e conteúdos para o eixo temático seres vivos para as crianças na faixa etária de cinco anos.

A proposta apresentada na pesquisa tem como ponto de partida a organização e desenvolvimento de sequências didáticas para a Educação Infantil, considerando as experiências e conhecimentos da criança, de acordo com os objetivos definidos na proposta curricular da rede municipal de Boa Vista para a Educação Infantil. Assim, destacam-se como objetivos específicos: Analisar a matriz curricular com os objetivos de aprendizagem propostos para a Educação Infantil, a partir dos conteúdos previstos no eixo temático seres vivos para as crianças do 2º período da Educação Infantil; Diagnosticar as atividades didáticas do material do Instituto Alfa e Beto (IAB), desenvolvidas pelos professores na Educação Infantil, assim como verificar quais estratégias metodológicas são

utilizadas como forma de favorecer o processo de aprendizagem das crianças; E por último, desenvolver uma proposta de sequências didáticas que auxilie os professores no desenvolvimento dos objetivos e conteúdos previstos no eixo temático dos seres vivos na Educação Infantil de forma que possibilite uma aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos de idade.

Na tentativa de discutir essa problemática, no primeiro capítulo aborda-se a trajetória da Educação Infantil no processo de desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância, como forma de garantir a formação integral das crianças de cinco anos de idade fundamentada nas diretrizes, princípios e concepções de educação voltadas para a universalização do acesso e qualidade da educação das crianças na Educação Infantil.

Ainda o primeiro capítulo discorre sobre as funções sociopolítica e pedagógica da escola e os eixos norteadores do currículo da Educação Infantil, considerando também as concepções de Criança, de Educação, de Instituição e do Profissional.

O segundo capítulo traz reflexões sobre a importância das atividades lúdicas no processo de construção do desenvolvimento e aprendizagem da criança na fase da infância e sua relação com o currículo da Educação Infantil, à luz da proposta Curricular do município de Boa Vista e materiais didáticos (coleção de livros) adotados pela rede municipal para a Educação Infantil, concepções de educação e a prática dos professores no ensino em Boa Vista/Roraima.

No terceiro capítulo apresenta-se o percurso metodológico do estudo que aborda as etapas do processo da pesquisa, as atividades propostas nas sequências didáticas do eixo temático seres vivos, com orientações do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças das turmas do 2º período da Educação Infantil em escola da rede municipal de Boa Vista.

O quarto capítulo foi dedicado a análise dos resultados e discussões, com a sistematização de cada etapa construída por meio dos registros e observações dos dados coletados, durante o desenvolvimento das aulas, a partir da aplicação das atividades da proposta de sequência didática. O registro do desenvolvimento das aulas foi feito, utilizando como estratégia a análise do desenvolvimento das atividades, a participação e os relatos orais das crianças que participaram das sequências das atividades desenvolvidas sobre o eixo temático seres vivos.

Ainda no quarto capítulo apresenta-se a proposta de planejamento do manual de sequência didática do eixo temático seres vivos, como produto da pesquisa. Neste produto são apresentadas as etapas das atividades lúdicas com orientações de desenvolvimento do planejamento, como produto final em mídia, aos professores que ministram aulas nas turmas do 2º período da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Boa Vista-Roraima.

Ao final, apresentamos as considerações finais, com a síntese dos resultados da pesquisa, destacando o papel da sequência didática no processo de desenvolvimento e a aprendizagem das crianças do 2º período da Educação Infantil, das aulas para as turmas de 2º período da Educação Infantil.

1. A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Os estudos e fundamentos teóricos da pesquisa buscam embasar as discussões e reflexões em torno do problema, procedimentos metodológicos e as ações diagnósticas e investigativas desenvolvidas na pesquisa.

Neste capítulo apresentam-se as discussões e reflexões sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem, pautadas na política educacional vigente, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, à luz da contribuição das teorias de Jean Piaget, evidenciando a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

1.1 OS PRINCÍPIOS E DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil se instituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças, desde o nascimento, a partir da Constituição Federal (1988) e sua inclusão nos sistemas de educação, como primeira etapa da Educação Básica foi normatizada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/96. Seguindo estes fundamentos, em 1.999 foram elaboradas, pelo Conselho Nacional de Educação, as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) atualizadas, posteriormente, pela Resolução CNE/CEB nº. 05/2.009.

A Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 205:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o Trabalho.

A Educação Escolar brasileira é constituída pela Educação Básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e Educação Superior. A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem “[...] como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual

e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A educação infantil é oferecida em creches, para crianças de zero a três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos, conforme Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

No Brasil, o atendimento à educação escolar das crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil, apresenta ao longo da história educativa concepções bastante divergentes sobre suas funções sociopolítica e pedagógica da escola. As discussões da redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem de todos (art. 3º, incisos II e IV da Constituição Federal) são compromissos a serem pactuados pelos sistemas de ensino brasileiro e pelos professores também na Educação Infantil.

De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), art. 211, § 2º, e a LDB (BRASIL, 1996), art. 11, V, a Educação Infantil constitui área de atuação prioritária dos municípios. Desta forma, cabe aos municípios a responsabilidade quanto à oferta da Educação Infantil à população brasileira. Assim, a concepção de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil complementa a ação da família e da comunidade ao priorizar o desenvolvimento integral de suas identidades, da formação da personalidade, dos valores ético-morais, da afetividade.

Para tanto, em uma ação complementar à das famílias, são indispensáveis ações da comunidade e do poder público, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

De acordo com a legislação educacional, a formulação e atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica foram estabelecidas pelas necessidades da revisão das políticas educacionais que garantam o direito de todo estudante brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional, na vivência e convivência em ambiente educativo e são fundamentadas nas Diretrizes por três objetivos (BRASIL, 2013, p. 7), sendo:

I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;

II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertencam.

O desafio de garantir a educação escolar à criança na etapa de creche e pré-escola tem sustentação nas mais atualizadas teorias dos campos de conhecimentos da Psicologia, da Pedagogia, entre outras ciências que estudam as fases do desenvolvimento infantil e as contribuições do processo de aprendizagem escolar para a formação integral do indivíduo, organizada através dos seis direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, descritos nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a partir dos princípios para esta fase (BRASIL, 2013).

1.2 AS FUNÇÕES SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DA ESCOLA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A Educação Infantil no Brasil vem sendo discutida nas instituições de educação sobre a realidade da desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas, pardas e negras, moradoras do meio urbano e rural, das regiões sul/sudeste e norte/nordeste e, principalmente, as procedentes das camadas mais pobres da população.

Essa discussão das desigualdades de acesso, além das condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças configura-se em violações de direitos constitucionais e caracterizam esses ambientes como instrumentos que, ao invés de promoverem a equidade social, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais, principalmente na etapa da Educação Infantil.

Kramer (1995), ao discutir esse assunto, observa que o discurso do poder público em defesa do atendimento das crianças desfavorecidas economicamente, parte de determinada concepção de infância, já que o mesmo reconhece essa

etapa de vida da criança de maneira unificada e homogênea. A ideia é a de que as crianças oriundas das classes sociais dominadas são consideradas “[...] carentes, deficientes e inferiores na medida em que não correspondem ao padrão estabelecido; faltariam a essas crianças privadas culturalmente, de determinados atributos ou conteúdos que deveriam ser nelas incutidos” (KRAMER, 1995, p. 24).

Cabe destacar que a educação das crianças esteve sob a responsabilidade da família durante muitas décadas, porque era na convivência com os familiares adultos e outras crianças que elas vivenciavam as tradições e aprendiam as normas e regras culturais da sua sociedade.

Conforme dados divulgados dos estudos e pesquisas sobre a história das políticas para a infância no Brasil, somente na década de 1980 se iniciam, de forma mais organizada, ações sociais públicas voltadas para as crianças, sendo que os desdobramentos da intensa mobilização que envolveu diferentes segmentos da sociedade civil podem ser encontrados na Constituição Federal de 1988 (CRAIDY, 1994).

Dessa maneira, as primeiras instituições de educação nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda, com objetivo assistencialista e filantrópico. A criação de creches, escolas maternais e jardins de infância surgiram somente para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças com enfoque na guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.

Durante muitos anos, foi essa a justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto.

Ao longo do século XX, ocorreu a criação dos jardins de infância (escolas), com a visão de concepção de educação e funções sociopolítica e pedagógica, enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das camadas mais pobres da população, as propostas das instituições particulares tinham cunho de formação pedagógica, funcionavam em meio período, dando evidência à socialização e à preparação das crianças para educação regular.

Assim, a Educação Infantil só recebeu evidência na nova LDB, inexistente nas legislações anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II Da Educação

Básica, LDB (9.394/96), artigos estes reformulados pela Lei N. 12.796/13, nos seguintes termos:

Art. 29 A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A Educação Infantil será oferecida em: I creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos de idade.

Art. 31 Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Devido às várias mudanças sócio-políticas e econômico-culturais, o desafio colocado para o acesso das crianças mais pobres da população à Educação Infantil encontra-se respaldado nas metas prioritárias no Plano Nacional de Educação - Meta 1: universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até três anos até o final da vigência do PNE (Lei 13.005/2014).

A inclusão da Educação Infantil como etapa obrigatória ocorreu através da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Antes da alteração, o Ensino Fundamental era a única etapa escolar obrigatória no país. Desde então, o ensino passou a ser obrigatório dos quatro aos 17 anos, compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e o Ensino Médio, como conclusão da etapa de escolaridade da Educação Básica (DCNEI, 2009, p. 80).

Após essas mudanças, em 2010, o Conselho Nacional de Educação publicou, por meio da Resolução nº 6, as Diretrizes Operacionais para matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (BRASIL, 2010). Estas diretrizes vieram normatizar a idade das crianças em cada etapa, de modo a evitar a matrícula precoce.

Definiu-se que, para o ingresso na pré-escola, a criança deverá ter a idade de quatro anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Desse modo, a matrícula das crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil deixou de ser uma opção das famílias.

Estas normativas estão respaldadas no Art. 5º das DCNEI, onde a Educação Infantil é definida como primeira etapa da Educação Básica, sendo as creches e pré-escolas caracterizadas:

[...] como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2009, p. 12).

Essa concepção de educação busca romper com dois modelos de atendimento educacional marcado na história da Educação Infantil: o que desconsidera o potencial educativo das crianças dessa faixa etária de quatro a cinco anos de idade, limitando-se a tarefas de controle e de guarda e, também, o que se orienta por práticas descontextualizadas, centradas em conteúdos fragmentados e na determinação exclusiva do/a professor/a.

No estado de Roraima, até o ano de 2008, as escolas de Educação Infantil no município de Boa Vista eram mantidas tanto pela esfera estadual quanto municipal. A municipalização em relação a esta etapa de ensino encontra respaldo na legislação educacional vigente, uma vez que esse nível escolar é atribuição constitucional do município, conforme Diário Oficial do Estado de Roraima - DOE 06/01/2010 (RORAIMA, 2010).

Por determinação da LDB, a Educação Infantil em Roraima, desde 2009 tem sido responsabilidade prioritariamente da esfera municipal, cabendo à esfera administrativa estadual atuar subsidiariamente, colaborando com apoio técnico e financeiro aos municípios, conforme o art. 30, IV, da Constituição Federal.

De acordo com o diagnóstico apresentado no Plano Estadual de Educação- PEE para o decênio 2014-2024, nos anos de 2007 a 2011, das 86.874 crianças atendidas na Educação Infantil, a esfera municipal manteve maior concentração de atendimento, com 68.963 crianças, o que correspondeu a 79,38% das crianças atendidas. O atendimento na creche corresponde a 14,44% e na pré-escola, a 85,56% (DOE 06/01/2010).

No estado, os dados demonstram que a Educação Infantil teve sua transferência total para a esfera municipal recentemente e que o atendimento nas instituições privadas atinge somente 14,4% das matrículas, um quantitativo pouco significativo para o contexto e realidade local.

Nesta perspectiva, as projeções de cumprimento das metas do PNE de universalização das matrículas escolares da Educação Infantil até o final do ano de 2016, mesmo após a implementação do Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF, está distante de atender a toda a demanda da Educação Infantil, principalmente com equidade social e qualidade.

Com o advento da Lei 11.494 de 20 de junho de 2007, o FUNDEB, é instituído com o objetivo de estimular o acesso das crianças à Educação Básica desde cedo, através do repasse de verbas para os municípios investirem nos segmentos da Educação Infantil, ensino fundamental e médio, com prioridade imediata no crescimento do número de estabelecimentos e na qualidade do ensino básico para atender à primeira infância, com prioridade absoluta a faixa etária de quatro a cinco anos, com equidade e qualidade para as crianças pobres, já que todo o recurso gerado deveria ser redistribuído para aplicação específica da manutenção e desenvolvimento da Educação Básica.

As novas normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013: a Educação Infantil contempla crianças de quatro e cinco anos na pré-escola, sendo organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

Como assinalam os dados da UNESCO, a dívida da sociedade e da educação brasileira para com a criança na infância, é enorme. O relatório da Comissão UNESCO/OCDE (UNESCO/OCDE, 2005, *apud* CAMPOS, 2006, p. 4) elenca, ainda, que: a realidade das creches é pior que a das pré-escolas; a condição das creches comunitárias é pior que a das demais; a formação dos/as professores/as atribui pouca atenção ao desenvolvimento infantil na faixa de zero a seis anos e oferece poucas possibilidades de estágio em creche; as atividades com as crianças são rigorosas, pouco diversificadas, presas a rotinas de atividades de prontidão, levando à ociosidade e representando pouco estímulo a seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, cultural e social.

Além disso, os relatórios estatísticos do IBGE (2010) apontam que havia 1.154.572 crianças na faixa de quatro a cinco anos fora da escola. A matrícula na Educação Infantil cresceu na última década, em 2000, 51,4% das crianças nessa faixa etária tinham acesso à educação, índice que cresceu para 80,1% em 2010, porém não cumpriu as metas de qualidade projetadas para esta etapa de ensino,

como comprova a análise dos resultados da amostra do censo demográfico (IBGE, 2000, p. 12).

Cabe ressaltar que os grupos sociais mais atingidos em nosso município são as crianças de quatro e cinco anos, com idade para frequentar a Educação Infantil, sendo um dos principais obstáculos socioculturais enfrentados por crianças do sexo masculino e feminino, a discriminação racial e baixa renda familiar.

Em função da complexidade dos desafios definidos nas Propostas Pedagógicas das redes municipais para garantir o direito à educação pública e de qualidade para todos, com acesso, permanência e direitos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são necessárias ações conjuntas dos diferentes níveis e instâncias governamentais, com participação de todos os responsáveis, como determinam a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

As questões da concepção de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, a partir das Diretrizes e dos estudos educacionais, apontam para a necessidade de compreensão que a creche e a pré-escola têm uma função pedagógica essencial, de promover experiências de aprendizagem, estimulando novos conhecimentos e favorecendo o processo de socialização, de desenvolvimento da identidade e da autonomia por meio do trabalho pedagógico e didático das instituições de ensino.

A proposta de trabalho da Educação Infantil deveria estar integrada por uma concepção de criança e educação que valorize o sujeito e o seu processo de formação humana advindos dos diferentes campos das ciências.

Do ponto de vista da organização do ensino, a Educação Infantil deve ser o espaço onde a criança pode ter acesso a conhecimentos formados historicamente, ao mesmo tempo em que participa como sujeito histórico e de direito, voltado para a ampliação das experiências das crianças e a construção de saberes diversificados sobre o meio social e natural. Por meio da interação da criança com o outro, ela irá tomar consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento, experimentando e criando novos significados para sua apropriação nesse processo de novos conhecimentos.

A compreensão da criança como sujeito de direitos é o “carro chefe” de toda mudança proposta na legislação em vigor. Não são mais os pais, apenas,

que têm direito a uma instituição de Educação Infantil para seus filhos, gerando um atendimento com vistas a substituí-los enquanto estão trabalhando. A criança passa a ter direito a uma Educação que vá “além” da educação recebida na família e na comunidade, tanto no que diz respeito à profundidade de conteúdos, quanto na sua abrangência. Por outro lado, a educação em complemento à ação da família cria a necessidade de que haja uma articulação entre família, escola e a própria comunidade no projeto pedagógico da creche ou pré-escola (MACHADO, 2002, p. 37).

Nesse contexto, destaca-se como um dos desafios a discussão das orientações propostas nas Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil – DCNEI, e na proposta curricular da rede municipal, como projeto de nação brasileira e que sua própria revisão e reelaboração integralizam-se como forma de ensino e de estrutura de trabalho educativo, considerando dessa forma o tempo, o direito e a qualidade da vida escolar das crianças da Educação Infantil, por meio dos Documentos Curriculares compostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e pela parte diversificada da matriz curricular, a partir das necessidades regionais para esta etapa escolar.

1.3 OS EIXOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil ao longo do século XX, surge um novo sentimento em relação à infância, a sociedade educacional discute outro olhar para a Educação Infantil, ao perceber que as crianças necessitam de um ambiente escolar regular com estratégias, metodologias e atividades didáticas mais sólidas, como forma de educação escolar, manifestadas por brincadeiras, histórias infantis e interação social com crianças ou adultos, afetividade, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade sociocultural no ambiente escolar e familiar, tendo como mediadores os professores de Educação Infantil e ainda pais ou responsáveis.

A escola, face às exigências da Educação Infantil, precisa repensar os princípios e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da educação que propiciem às crianças uma base sólida para estudos posteriores e, até mesmo para fazê-las compreender a vida ao seu redor como elementos que promovam a igualdade de oportunidades educacionais, no que se refere ao acesso a bens

culturais e às possibilidades de vivência da infância, respaldadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013).

Com base nessa concepção, a integração das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças devem ser asseguradas em atividades lúdicas que envolvam: atividades de observações, jogos didáticos, contação de histórias, músicas, momentos de troca de experiências dos saberes e vivências, como possibilidade de [...] estabelecer relações entre o dia a dia e as vivências socioculturais, históricas e sociais de outras pessoas, grupos ou gerações” (BRASIL, 1998, p. 37).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), atividades de rotinas como pinturas de desenhos prontos, colagem, cópias e outras atividades de memorização não contribuem para uma efetiva construção do conhecimento, como se pode verificar nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo (BRASIL, 1998, p. 172).

Dessa maneira, novas ideias estão surgindo a cada discussão no intuito de aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Assim, deve-se organizar o planejamento, currículos e recursos humanos voltados para uma Educação de qualidade para crianças dessa faixa etária, fazendo com que elas superem barreiras. Assim, concorda-se com La Taille (2002, p. 42-43), quando afirma:

[...] que uma boa educação deve estimular a criança a transpor limites, seja aquele próprio de sua idade, para se tornar adulto, sejam aqueles de seu desempenho, para aperfeiçoá-las e dar o melhor de si. Toda criança precisa que um adulto lhe diga, com afeição e sinceridade: você pode!

As novas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização da Proposta Pedagógica das escolas de Educação Infantil para o atendimento às crianças na faixa etária de quatro e cinco anos devem ser adequadas às especificidades das mesmas, observados os pressupostos e fundamentos da Educação, a partir da função sociopolítica e pedagógica das

instituições de Educação Infantil, discutindo as concepções de Criança, Currículo e Proposta Pedagógica (BRASIL, 2013), sendo:

A Criança: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo conhecimento.

O Currículo: conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de quatro a cinco anos de idade.

A Proposta Pedagógica: projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

Além destas diretrizes, cabe a cada instituição educacional construir seu Currículo e Proposta Pedagógica, num processo de autonomia e participação da comunidade escolar, considerando uma ampla possibilidade de práticas educativas de trabalho, de educar e cuidar das crianças desde que elas sejam organizadas de acordo com os princípios: Éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades); Políticos (dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática); Estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais).

É importante destacar que a suposta incorporação dos princípios que têm sido construídos pela área, em busca da especificidade da Educação Infantil feita pelos RCNEI, confirma o alerta feito por Kuhlmann (1999, p. 60):

A caracterização da instituição de Educação Infantil como lugar de cuidado e educação adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. Adotar essa caracterização como se fosse um dos jargões do modismo pedagógico esvazia seu sentido e repõe justamente o oposto do que se pretende.

Nas Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), no art. 9º, apresenta que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Para Piaget, (1975) “[...] quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas, da função que a criança lhe atribui” (PIAGET, 1971 *apud* KISHIMOTO, 2010, p. 66). Esse tipo de brincadeira é definido pelo autor como jogo simbólico, que é a representação de um objeto por outro com a atribuição de novos significados (PIAGET, 1971 *apud* KISHIMOTO, 2010, p. 66). Esse jogo constitui-se em uma expressão de gestos acompanhados pela fala. Pode-se destacar o “faz de conta” como um dos exemplos de jogo simbólico, conforme Kishimoto (2010, p.111).

Nos jogos de papéis ou de faz de conta, a criança é livre para escolher papéis a desempenhar e definir suas regras. Seu funcionamento é o processo que tem um fim em si mesmo. A criança brinca e tem prazer de brincar. Nesses jogos a criança toma iniciativas, organiza ações, enfim, planeja e substitui o significado dos objetos com o objetivo de reproduzir as relações e os fenômenos observados por ela.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998), o trabalho com o eixo ‘conhecimento do mundo’ possibilita propiciar e garantir espaços de informação e formação que possam subsidiar reflexões significativas da prática pedagógica no desenvolvimento das aulas, propiciando experiências que possibilitem uma aproximação do conhecimento e discussões sobre as diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural das crianças. Buscando o repensar da escola e o repensar de se estar nela, para que a significação e a ressignificação do ambiente escolar promovam o desenvolvimento e aprendizagem em que o docente tenha a consciência de que há uma ligação

lógica e necessária aos novos conhecimentos. Para que isso ocorra, é importante oportunizar às crianças novas informações e promover experiências diversas, através da organização de atividades didáticas que envolvam perguntas, observações, interações e a valorização da vida.

Na discussão para o planejamento das atividades didáticas na Educação Infantil, é necessário pensar.

[...] um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, por meio do convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (BRASIL, 2009).

A partir das discussões e reflexão sobre o processo educativo da criança, movido pela internalização de valores, crenças, emoções, representações e noções sobre o mundo e dessa forma possibilita contribuir com o processo de formação de conceitos, procedimentos, atitudes, valores mediados pelas vivências sociais e culturais, dos sujeitos em suas futuras atividades produtivas e sociais (BRASIL, 2010).

Para que a instituição de Educação Infantil exerça o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral da criança, as dimensões de cuidar e de educar devem ser consideradas como fundamentais e implementadas nas Propostas Pedagógicas voltadas para essa etapa escolar, sendo necessário ressaltar que o cuidar compreende os cuidados com aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação, a higiene e o vestuário. E além do cuidar é necessário o educar a criança, além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil, necessidades básicas fisiológicas ou afetivas para o processo base de escolarização na primeira infância (FOREST & WEISS, 2003).

Como se sabe, a concepção de formação integral sempre esteve presente na composição dos currículos e programas de Educação Infantil, as temáticas, objetivos de aprendizagem e conteúdos estão relacionadas: à preparação das crianças para os anos posteriores de sua escolaridade e voltados para o desenvolvimento de hábitos e atitudes para ampliar sua compreensão da vida em sociedade e sua relação com o contexto cultural e social.

Em seus estudos desenvolvidos sobre a infância é possível observar, por exemplo, a presença da dimensão social na obra de Piaget datada principalmente dos trabalhos produzidos entre 1923 a 1945, quando ele afirma:

É impossível negar [...] que a pressão do meio exterior desempenha um papel essencial no desenvolvimento da inteligência [...] de uma para outra fase, o papel da experiência, longe de diminuir [...] só faz aumentar de importância [...] Não só a experiência é tanto mais ativa e mais compreensiva quanto mais a inteligência amadurece, mas também “as coisas” sobre as quais ela se desenvolve nunca poderão ser concebidas independentemente da atividade do sujeito. (PIAGET, 1978, p. 67).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil deveriam tomar como referência toda a experiência de vida própria do sujeito, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009) são objetivos básicos para a Educação Infantil: Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias; estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos; estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

Neste processo é necessário reconhecer dois pontos: como as crianças pequenas se relacionam com o mundo e como se constroem as práticas e vivências cotidianas na família e na escola, a partir dessa discussão é pensada a concepção curricular para o Ensino na Educação Infantil, a partir das orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e proposta curricular da rede municipal de ensino.

Para que o desenvolvimento e aprendizagem infantil ocorram de fato, é preciso que o professor reflita, na organização do trabalho educativo: a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento da capacidade de relacionar-se; considerar os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece; a individualidade e a diversidade, o grau de desafio que as atividades apresentam e serem apresentadas de maneira

integrada para as crianças, sendo o mais próxima possível das práticas sociais reais da vivência da criança (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, para garantir a organização de propostas pedagógicas, gestores, especialistas, educadores e pesquisadores reconhecem a importância do desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida e discutem a vivência escolar como parte fundamental nesse processo da função sociopolítica e pedagógica das instituições de ensino infantil, como uma etapa decisiva para o desenvolvimento neurológico, físico, linguístico e motor das crianças, pois com o advento da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1998) estabeleceu-se a organização de toda Educação Infantil como parte da Educação Básica.

Considerando-se as especificidades da formação integral, desta faixa etária, a sociedade civil, os movimentos sociais estão mais conscientes da importância das experiências na primeira infância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, o que determina novas demandas por uma educação institucional que atendam as características das experiências cognitivas, afetivas, emocionais e sociais e que possam contribuir para o exercício da cidadania, a formação da identidade pessoal e coletiva e dos conhecimentos da realidade social e cultural nessa fase da vida.

2. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Este capítulo abordará o papel das atividades lúdicas no processo de construção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, a partir dos princípios e fundamentos da educação já anunciados nas diretrizes, explicitados em seis grandes direitos de desenvolvimento e aprendizagem, como importantes elementos conceituais e metodológicos para orientar as concepções de criança e currículo expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI.

2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade)

O modo de conceber a criança, a infância e a Educação Infantil tem profundas implicações no processo de construção do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois o lúdico, o movimento, as brincadeiras e as interações são fundamentais e permitem orientar o papel da escola e o trabalho do professor, ao criar condições de desenvolver as suas capacidades, de ampliar conceitos, indicar as suas hipóteses, selecionar ideias, estabelecer relações e socializar conhecimentos.

As pesquisas educacionais mostram que na Educação Infantil a utilização de atividades lúdicas e de materiais concretos está relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança, pois as crianças, ao brincarem, expressam seu verdadeiro "eu". Dessa forma, o lúdico permite o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da sua personalidade (SERVANTES, 2012).

Nessa perspectiva, diversificar as atividades didáticas possibilita-se um trabalho mais apropriado possível, para alcançar os saberes e convivências, por meio das práticas educativas como: momento da acolhida, as rodas de

conversas, contação de história, ouvir música, o jogo, a brincadeira, a pintura, os depoimentos orais das vivências e interações durante as atividades didáticas, entre outras experiências da vida social e cultural das crianças. Isso significa reforçar a ideia de que é na interação com outras crianças e adultos que as crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.

Os estudos no campo da educação sobre as diferentes concepções acerca de criança e currículo que permeiam as ações da escola e a prática dos professores da Educação Infantil permitem refletir e debater sobre quais as atividades didáticas possibilita às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver. A partir dos princípios e objetivos já estabelecidos nas DCNEI, ao preconizar os seis grandes direitos de aprendizagem, fundamentadores para garantir os resultados na aprendizagem, para todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

Refletir sobre como promover a formação integral das crianças em instituições de Educação Infantil significa repensar quais as concepções de currículo, a serem abordados na proposta pedagógica das escolas. Ao mesmo tempo, supõe considerar quais são suas funções sociais, políticas e pedagógicas, de que maneira pode organizar seus planejamentos didáticos, a partir de sua proposta pedagógica ao debater a gestão democrática presente na legislação brasileira, assim como instigar conhecimentos, experiências e vivências ao elaborar seus currículos, tendo em vista a perspectiva de um longo processo de escolarização (BRASIL, 2009).

Sobretudo, as orientações descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam que as crianças aprendem a partir das vivências e, progressivamente, tomam consciência do mundo de diferentes formas em cada etapa de suas vidas. Assim, as mudanças em seu desenvolvimento infantil ocorrem quando as crianças perguntam, reúnem informações, formulam ideias e arriscam respostas, a partir das mudanças fundamentais no seu modo de perceber a relação entre sujeito e objeto, ou seja, o conhecimento construído na interação com o mundo social e natural.

Desta forma, por meio das atividades didáticas, as crianças são movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diferentes experiências cotidianas oferecidas pelos adultos, outras crianças e ou por outras fontes de

informações como materiais didáticos, notícias, experiências vivenciadas na família e na escola favorecem os conhecimentos difundidos nas interações com os outros, com os objetos, e fenômenos do mundo social e natural (BRASIL, 1998).

Na perspectiva construtivista de Jean Piaget (1996) o processo do conhecimento ocorre na ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Assim, conhecer incide em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá por meio da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

A base do processo das formas de conhecer é construída nas trocas com os objetos, consiste na melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre por meio da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. Nesse aspecto a adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Para Piaget, o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

FARIA (1998) enfatiza que os fatores responsáveis pelo desenvolvimento, segundo Piaget, são: maturação, experiência física e lógico-matemática, transmissão ou experiência social, equilibração, motivação, interesses e valores, valores e sentimentos. O processo de aprendizagem é sempre provocado por situações externas ao sujeito, supondo a atuação do sujeito sobre o meio, mediante experiências.

Nessa perspectiva, a aprendizagem será a aquisição que ocorre em função da experiência e que terá caráter imediato. Ela poderá ser: experiência física - comporta ações diferentes em função dos objetos e consiste no desenvolvimento de ações sobre esses objetos para descobrir as propriedades que são prescindidas deles próprios são o produto das ações do sujeito sobre o objeto; e experiência lógico-matemática, o sujeito age sobre os objetos de modo a descobrir propriedades e relações que são abstraídas de suas próprias ações, ou seja, resulta da coordenação das ações que o sujeito exerce sobre os objetos e da tomada de consciência dessa coordenação. Essas duas experiências estão inter-relacionadas, uma é condição para o surgimento da outra.

E nesse contexto que a abordagem teórica de Piaget, sustenta que o desenvolvimento mental dá-se de maneira espontânea a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, acontece por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Esta discussão, de acordo com os pressupostos da teoria de Piaget, argumenta que a aprendizagem, tem um aspecto diferente do que normalmente se atribui à esta palavra. O autor separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, segundo MACEDO (1994), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Para refletir sobre as características importantes da atividade lúdica no processo de desenvolvimento da primeira infância, Piaget destaca que o brinquedo é um objeto que pode e deve ser utilizado na atividade lúdica e, na recreação infantil, ele é instrumento da brincadeira. Qualquer objeto pode ser um brinquedo, inclusive o corpo. A criança tem o poder da imaginação a ponto de transformar qualquer objeto em brinquedo (fantasia faz de conta, brinquedo simbólico).

KISHIMOTO (2000), afirma que, enquanto brinca, o ser humano vai assegurando a integração social além de praticar seu equilíbrio emocional e atividade intelectual. É na brincadeira também que se garantem parcerias, porém o aprendizado não deve estar presente só na escola, mas também como parte do dia-a-dia, na medida em que a criança constrói seu desenvolvimento e amadurecimento é necessário que ela manifeste o que é próprio de cada etapa de sua vida.

Na Educação Infantil, para que a aprendizagem ocorra, é de fundamental importância destacar que o processo de interação não é centrado na figura do professor ou do aluno, mas é um ambiente interativo criado a partir das atividades didáticas planejadas, a partir das orientações da Proposta Pedagógica de cada

unidade escolar. A interação ocorre entre os indivíduos e é neste espaço que acontecem as mudanças as quais se considera principais neste processo: as atividades desenvolvidas, onde a construção do conhecimento se dá de forma conjunta. Refletir que tanto o papel do professor como o do aluno são observados não como ações isoladas, mas como momentos de construção entre si, e que todo o desencadear de discussões e de trocas colabora para que se alcancem os objetivos traçados nos planejamentos de cada etapa escolar.

Entretanto, é importante compreender que o processo de construção do conhecimento das crianças na Educação Infantil acontece em diferentes ritmos de ensino e aprendizagem, considerando a organização do ambiente, os materiais e o tempo destinado às atividades, respeitando o comportamento de cada indivíduo em um sentido externo e observável, ao reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento infantil.

Por isso, a escola deve ser um ambiente estimulador e dinâmico para a aprendizagem das crianças, na observância das Diretrizes Curriculares Nacionais, respaldadas no Plano Estadual de Educação - PEE e na Proposta Curricular do Município de Boa Vista, que versa sobre uma educação de qualidade e com equidade para todos, a partir da responsabilidade social e política das Instituições de Educação Infantil para que cumpram plenamente suas funções sociopolítica e pedagógica, como sujeitos históricos e de direitos.

2.2 AS ATIVIDADES DIDÁTICAS: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O desenvolvimento e a construção de conhecimentos pelas crianças nas instituições de Educação Infantil se efetivam pela participação delas em diferentes práticas sociais e pedagógicas, intencionalmente organizadas pelo professor, no cotidiano das unidades nas quais interagem com parceiros/as adultos e companheiros/as da mesma faixa etária. Nesse processo, é necessário considerar os aspectos da organização do trabalho pedagógico e formação docente como elemento de valorização do tempo e o espaço das crianças no ambiente escolar, pois é neste espaço que as crianças aprendem a distinguir e a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos, essenciais para a construção da sua identidade e autonomia.

Logo, um centro de Educação Infantil de qualidade preza por aspectos essenciais, como locais amplos e de fácil acesso, planejamento e organização de atividades, atendendo diferentes capacidades do desenvolvimento da criança. Portanto, “[...] paralelo ao espaço e os materiais, deve-se pensar na organização da rotina, já que a ordem e a sequência das atividades contribuem para a criança sentir-se segura e compreender o contexto em que está vivenciando” (GIL, 2014, p.17).

As orientações descritas nas Diretrizes Nacionais para a elaboração do planejamento curricular da Educação Infantil, ao apresentar as orientações didáticas a partir dos direitos e objetivos de aprendizagem esperados para cada etapa, abordam ainda as sugestões das atividades didáticas, ao trabalhar os roteiros de planejamento de aprendizagem a partir de como a criança constrói suas vivências por meio das relações do mundo social e natural. É também por meio da possibilidade de organizar perguntas, observar fenômenos, relatar acontecimentos que as crianças, desde pequenas, devem ser instigadas a conhecer diferentes contextos históricos e sociais possibilitando a construção de um novo conhecimento e porque as ideias mudam ou permanecem, dependendo do contexto e orientações que a criança recebe ao socializar suas vivências e saberes construídos.

Na teoria piagetiana, a inteligência começa a se organizar por meio de uma lógica da ação fundamentada sobre o biológico (reflexos inatos do bebê), ou seja, para Piaget (1975), os atos biológicos são atos de adaptação ao meio físico. Desta forma, pode-se concluir que Piaget entendia o cognitivo como uma adaptação, que organiza a função de estruturar o universo do indivíduo. Este conceito refere-se à relação entre o pensamento e os objetos, uma vez que a capacidade cognitiva irá construir mentalmente as estruturas capazes de serem aplicadas às do meio. O sujeito cognoscente constrói o real por meio da ação. Assim, ele os conceitos relacionados ao objeto, espaço, tempo e causalidade.

Os estudos de Piaget foram fundamentais, pois o desenvolvimento cognitivo origina-se enormemente “de dentro para fora” pela maturação. Os ambientes podem favorecer ou impedir o desenvolvimento, mas ele enfatiza o aspecto biológico e, portanto, maturativo do desenvolvimento, assim, a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito. O teórico pondera que as crianças não herdaram capacidades mentais prontas,

apenas o modo de interação com o ambiente. Desta forma, as atividades intelectuais apontam à adaptação do sujeito ao ambiente, sendo uma construção gradativa.

As discussões dos pressupostos teóricos nos processos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil apresentam vários estudos das concepções dos principais autores que tratam da Educação Escolar na infância, dentre eles Jean Piaget foi o mais fluente no campo da Educação ao reunir saberes das áreas da biologia, psicologia e filosofia para argumentar que o ato de pensamento exige uma série de operações que só se produzem se vão sendo preparadas por atos que são interiorizados.

As pesquisas científicas apresentam que Piaget buscou compreender o pensamento enquanto uma ação internalizada, este processo deve utilizar dois mecanismos: a assimilação e a acomodação. O indivíduo incorpora o objeto enquanto meio de conhecimento, fenômeno este chamado de assimilação. Assim, o sujeito assimila o objeto. Em um segundo momento, o sujeito transforma sua estrutura anterior para incorporar o objeto já assimilado, o que é chamado de acomodação.

Segundo Piaget, desde o nascimento, a criança constrói infinitamente suas estruturas cognitivas em busca de uma melhor adaptação ao meio. No começo de seus estudos, ele utilizou o termo "adaptação" para nomear o processo pelo qual as crianças passam de um nível de conhecimento simples a outro mais complexo

Na Educação Infantil, as atividades realizadas coletivamente (roda de conversa, momentos de estudos, exploração dos cantinhos, contar história etc.), são exemplos desse conjunto de atividades, que geralmente iniciam com uma pergunta sobre determinado assunto, e gera um diálogo sobre um fato, enquanto que as atividades educativas são pontuais e não têm correspondência com as atividades que estão sendo trabalhadas em determinado momento, por exemplo, a leitura de uma notícia que está em evidência, pode criar leituras e diálogos que favorecem a socialização (ZABALZA, 1998).

O planejamento das atividades didáticas possibilita uma organização muito flexível do tempo e espaço escolar: assegurando os objetivos de aprendizagem propostos para cada direito de aprendizagem. Uma atividade pode ocupar somente alguns dias ou se desenvolver ao longo das aulas. Além disso, permitem

contextos em que os direitos e objetivos de aprendizagem ganham sentidos e aparecem como uma sequência didática, cujas dimensões pedagógicas se articulam ao organizar a realização de um roteiro de planejamento didático.

2.3 AS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante destacar que a concretização da prática pedagógica junto às crianças, se inicia pela maneira como os professores concebem a concepção de criança e Educação que valorize o sujeito e o seu processo de formação humana, isso envolve as discussões sobre a concepção de Educação de crianças. Seguindo esta mesma discussão, Oliveira defendia uma educação que fosse resultado do livre exercício das crianças, ou seja, a aprendizagem deveria ocorrer por meio “[...] da experiência, de atividades práticas, da observação, da livre movimentação, de formas diferentes de contato com a liberdade” (OLIVEIRA, 2002, p. 65).

E possível observar, por exemplo, que o currículo não pode ser compreendido como um plano individual, mas como um projeto coletivo que deve ser pensado, discutido e elaborado para o desenvolvimento tanto do professor como das crianças. O planejamento do currículo inclui a organização de uma série de elementos que vai enriquecer o ambiente da escola infantil. Questões como a rotina, o tempo, o espaço, os materiais disponíveis, as brincadeiras devem permear todo o desenvolvimento das atividades junto às crianças. Planejar o currículo da instituição de Educação Infantil implica ouvir os profissionais a partir de suas concepções e decisões, problematizar a visão deles sobre creches e pré-escolas, evitando perspectivas fragmentadas e contraditórias que refletem a influência das várias concepções educacionais que vivenciaram ou com que tiveram contato (OLIVEIRA, 2002, p. 168).

Partindo desse pressuposto, os princípios respaldados pelas DCNEI (Parecer CNE/CEB nº. 20/09) derivaram os seis direitos de aprendizagem a serem garantidos na Educação Infantil: a) conviver democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionarem e partilharem distintas situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas; b)

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; c) participar ativamente, junto aos adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola, como da realização das atividades da vida cotidiana: da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; d) explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza no contexto urbano e do campo, espaços e tempos da instituição, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos; e) expressar, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações; e f) conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Estes direitos são orientações recomendadas para subsidiar o processo educacional das crianças com base sólida na (formação integral), a partir da implementação da proposta pedagógica das escolas e, sobretudo, com a finalidade de repensar a demasiada escolarização das crianças ou a alfabetização muito cedo e a falta de um currículo que integre os cuidados à educação da criança, a pouca autonomia sobre a própria ação docente e a baixa remuneração também são fatores que impedem um trabalho de universalização com equidade na Educação Infantil.

Segundo as DCNEI para organizar o currículo da Educação Infantil é preciso considerar dois grandes eixos, as interações e a brincadeira (a ludicidade); os princípios éticos, políticos e estéticos e a indissociabilidade entre o cuidar e educar; ao considerar a criança como ser integral que se relaciona com o mundo a partir do seu corpo em vivências concretas com diferentes parceiros e em distintas linguagens.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p.23).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Sneyders (1996 p.36) afirma que: "Educar é ir em direção à alegria". Uma vida sem alegria se torna chata, monótona, triste; com a educação não é diferente. Educação sem ludicidade é desinteressante, é desestimulante; é ruim para o professor e pior ainda para a criança. É de fundamental importância o uso de jogos e brincadeiras ao longo do processo pedagógico porque os conteúdos podem ser ministrados de forma agradável e cativante.

Conforme Kishimoto (2000, p.32), "Para Piaget, ao manifestar a conduta lúdica, a criança evidencia o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos". As brincadeiras, os brinquedos e os jogos lúdicos são educativos, favorecendo o processo ensino e aprendizagem na criança de cinco anos. Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: 1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e 2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO, 2000, p.37).

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998), para a Educação Infantil, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico é necessário que a criança brinque, tenha prazer para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo, portanto, a atividade escolar deverá ser uma forma de fazer e de trabalho, fazendo com que a criança tenha um desenvolvimento completo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização,

por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p. 22).

Nessa perspectiva, a ampla reflexão e discussão acerca da concepção de educação e atividades lúdicas como estratégias metodológicas importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças forneceram diretrizes para escolhas dos elementos analisados na pesquisa, ao apresentar o papel da sequência didática no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 2º período da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Boa Vista-Roraima.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente capítulo busca apresentar as ideias que nortearam o processo de estudos, reflexões, procedimentos metodológicos e didáticos das etapas da pesquisa intitulada “O lúdico na Educação Infantil: abordagem na aprendizagem das crianças do 2º período da rede municipal, utilizando sequências didáticas no eixo temático seres vivos”.

A reflexão, discussão e as ações pedagógicas produzidas neste estudo, compuseram as cinco etapas desta pesquisa sendo: a) estudo bibliográfico e análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; b) reflexão dos objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil definidos na Proposta Curricular do município de Boa Vista; c) aplicação de questionário com 12 professoras da Educação Infantil; d) análise e observação de duas atividades desenvolvidas com o material didático do IAB; e) elaboração e desenvolvimento da proposta de sequência didática no eixo temático seres vivos, a partir dos dois grandes eixos, as interações e a brincadeira (a ludicidade), para o 2º período da Educação Infantil.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A partir da coleta e análise dos dados provenientes da aplicação do questionário realizado com as professoras da Educação Infantil, surgiram as primeiras ideias sobre as etapas do planejamento da proposta de sequência didática. Para a organização e construção desse material, buscou-se analisar o desenvolvimento e aprendizagem de 23 alunos, sendo 12 meninas e 11 meninos do 2º período da Educação Infantil de uma escola urbana da rede municipal de ensino de Boa Vista.

De acordo com a proposta pedagógica, a escola utiliza o critério de idade para o agrupamento das crianças nas turmas. Segundo dados do censo escolar 2016, a escola oferece as seguintes etapas de Educação Infantil: a pré-escola com crianças de quatro e cinco anos de idade, e o Ensino Fundamental, anos iniciais do 1º ao 5º ano, totalizando 310 alunos matriculados.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se o método de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, ao adotar como instrumento de coleta de dados

a técnica da entrevista por meio de um roteiro de perguntas semi-estruturado contendo seis questões, aplicados aos professores que ministram aulas na Educação Infantil, para fundamentar a elaboração da proposta de sequência didática, aplicada posteriormente aos alunos do turno vespertino da turma do 2º período da Educação Infantil da escola municipal pesquisada.

Segundo Chizzotti (1998, p. 55), o questionário:

Consiste em um conjunto de questões pré-estabelecidas, sistemáticas e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar das informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informar.

Os procedimentos de estudos da pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos. Godoy (1995, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar uma pesquisa desse tipo, a saber: (1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (2) o caráter descritivo; (3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; (4) enfoque indutivo.

Gil (1999, p. 94) corrobora, dizendo que “métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais”. Assim, no que se refere à pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p.58) afirma: “[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

Para este procedimento de estudo, as atividades foram ministradas em tempo de 1 hora/aula, ou seja, 60 minutos, tendo como base de orientação didática o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI, 1996) e a Proposta Curricular do Município de Boa Vista que traz diversas orientações didáticas de procedimentos para o desenvolvimento das aulas na Educação Infantil.

3.1.1 Caracterização da Escola de Educação Infantil

A escola municipal pesquisada, de acordo com sua Proposta Pedagógica e Regimento Escolar, está organizada em sua estrutura física e pedagógica para atender a demanda da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental dos bairros: Caçari, Paraviana, dos Estados, Aparecida e 31 de Março. No entanto, atende crianças de outros bairros, em virtude da alta procura por vagas na Educação Infantil, principalmente pelas mães que trabalham no entorno da escola e residem em outros bairros mais distantes.

As dependências da escola são adequadas e estão distribuídas em seis salas de aulas, 46 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), alimentação escolar para os alunos, cozinha, sala de leitura e brinquedoteca, banheiros localizados no interior do prédio e adequados à Educação Infantil e aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, secretaria, banheiro com chuveiro e despensa.

Nessa perspectiva, os ambientes de aprendizagem como a sala de informática, com base na proposta pedagógica da instituição pesquisada, tem como objetivo favorecer a interação da criança com os recursos tecnológicos de forma a promover e tornar mais lúdico e atrativo o processo ensino e aprendizagem. Entretanto, no período da pesquisa a sala de informática estava sem o profissional que acompanha o espaço, não foi possível registrar nenhuma aula desenvolvida neste ambiente pela professora da turma pesquisada.

A sala de leitura e brinquedoteca funcionam no mesmo espaço, é um ambiente bem organizado e com diversos livros e brinquedos disponíveis, mas pouco utilizados pelas crianças, pois segundo relato das professoras a prioridade é o desenvolvimento das atividades do programa “Saber Igual”. E como são muitas atividades programadas na coleção do Instituto Alfa e Beto (IAB), de acordo com a agenda de planejamento semanal são em média cinco atividades por dia, resta pouco tempo para as atividades nos ambientes de apoio pedagógico da escola.

A sala de vídeo está organizada com diversos materiais em mídias infantis e mobiliário adequado para atender as atividades extraclasse com as turmas, conforme explicou a coordenadora pedagógica da escola. A escola não possui

quadra coberta, funciona em uma estrutura adaptada com cobertura, na lateral direita do bloco de salas de aulas. Ao observar o espaço durante o intervalo, pareceu muito pequeno, entretanto, a escola possui uma área livre privilegiada, com árvores e espaço aberto para as crianças realizarem as atividades coletivas.

A escola possui os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas, sendo: computadores nas salas administrativas e para atendimento aos alunos, TV, copiadora, equipamento de som, impressora, equipamentos de multimídia, DVD, impressora e aparelho de som.

A estrutura física da escola municipal está em bom estado de conservação e atende aos critérios mínimos definidos nos Parâmetros Básicos de infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, conforme sugestões aos dirigentes municipais, estabelecendo o perfil da creche ou da pré-escola para funcionamento conforme a proposta pedagógica aprovada pelo Conselho Municipal de Educação e órgão de proteção escolar (ambientes pedagógicos, funções, fluxos, pré-dimensionamento, mobiliário específico, instalações e equipamentos básicos, informações legais sobre a área, etc.) e as especificações educacionais, normas que condicionam a utilização dos espaços em termos de iluminação, ventilação e higiene (BRASIL, 2006, p. 16).

Na Educação Infantil, acredita-se que espaços de aprendizagem adequados podem possibilitar diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos ambientes para o desenvolvimento das aulas. São atividades realizadas por meio da escuta, do diálogo e na observação das necessidades e dos interesses explicitados pelas crianças, transformando-se em ações pedagógicas, para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

3.2 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PLANEJAMENTO DAS ETAPAS DA PESQUISA

A discussão acerca do processo de planejamento das etapas da pesquisa sustentou-se nas questões norteadoras subsidiadas pelos estudos bibliográficos, análises e discussão das diretrizes, princípios e direitos de desenvolvimento e

aprendizagem estabelecidos nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Proposta Curricular do município de Boa Vista e materiais didáticos adotados pela rede municipal (IAB).

Durante a realização das primeiras visitas à escola pesquisada, houve diálogo com a equipe técnica pedagógica, bem como acompanhamento de alguns momentos no horário do intervalo das professoras das turmas da Educação Infantil, visando criar vínculos de aproximação para posterior diálogo sobre o processo de aprendizagem das crianças ao utilizar o material da coleção do Instituto Alfa e Beto e para a aplicação do questionário aos professores, que ocorreu durante o Encontro Pedagógico na escola municipal.

A análise das questões (Apêndice 1) foi o ponto de partida para a definição das questões norteadoras e objetivos que visavam responder ao problema da pesquisa: Como desenvolver atividades lúdicas que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil por meio de sequências didáticas, à luz das diretrizes estabelecidas na proposta curricular nacional para esta etapa de ensino? Foi a partir da análise das respostas dos professores que foi organizada a proposta de planejamento da sequência didática, conforme descrição a seguir.

A primeira questão tratava sobre o número de aulas da disciplina de Ciências que são ministradas semanalmente, onde foi verificado que somente três professoras ministravam duas aulas por semana do componente de Ciências, enquanto os demais professores (9) responderam que ministravam apenas uma aula por semana. As professoras justificaram que o planejamento do programa (IAB), não permite que seja desenvolvido as duas aulas previstas do componente de Ciências. Verificou-se assim que a maioria dos professores não consegue cumprir com a carga horária prevista na matriz curricular de Ciências para a Educação Infantil, a qual estabelece duas horas/aula por semana.

No que se refere à segunda questão, sobre como os professores planejavam as aulas da área de natureza e sociedade (Ciências) para o 2º período da Educação Infantil, dez professores responderam que ocorriam de acordo com as atividades previstas no livro didático, e dois mencionaram que planejavam suas aulas seguindo as orientações da proposta curricular do município de Boa Vista.

Com base na terceira questão sobre a importância de ensinar Ciências para as crianças da Educação Infantil, 12 professores afirmaram ser importante, porém não justificaram, portanto, não sendo possível fazer uma análise mais detalhada.

Em referência a quarta questão, foi solicitado que recordassem sobre os objetivos, conteúdos e materiais utilizados na última aula de Ciências que ministraram aos alunos. Foi a questão mais difícil de tabular e analisar os resultados, pois foram três respostas para serem analisadas e apenas dois professores preencheram as três questões de forma completa.

Portanto, ao analisar as respostas dos docentes, pôde-se perceber que responderam apenas alguns pontos da questão, talvez em virtude do questionamento feito quanto ao objetivo da aula e os professores não consultaram o livro para lembrar os objetivos ou não fizeram o planejamento da aula. Baseando-se nas respostas, dez professores citaram a aula quatro do livro didático que abordava os lugares e suas paisagens. Entretanto, não descreveram os objetivos deste conteúdo.

Conforme a resposta descrita pelos professores, os planejamentos das aulas vêm prontos pelo programa IAB, e que os professores aplicam as atividades de acordo com as orientações didáticas e recursos apresentados no manual pedagógico (agenda do professor da pré escola). Ainda segundo os professores eles não conferem objetivos e conteúdos previstos nas unidades curriculares para a Educação Infantil, apenas executam as atividades do material didático do IAB.

Em outro encontro, durante o intervalo das aulas, foram retomadas as questões do questionário e este momento foi mais oportuno, pois estavam discutindo o planejamento das aulas. Segundo relato da professora da turma, o cronograma com o planejamento das aulas do Programa Saber Igual - IAB vem detalhado na agenda do professor da pré-escola, portanto, as atividades vêm estabelecidas por unidade curricular, com os objetivos de cada área do currículo. Desta forma, a equipe pedagógica e os docentes não interferem no planejamento dos conteúdos e objetivos programados para cada bimestre letivo.

Na quinta questão foi perguntado se quando ministram determinado conteúdo de Ciências o que os professores esperam desenvolver nas crianças, bem como o que gostariam que elas aprendessem, assinalando uma das quatro opções, sendo elas: raciocínio lógico, aprendizagem de conceitos, valores, e

outros. Nove professores assinalaram aprendizagem de conceitos e três professores afirmaram trabalhar com valores. Portanto, pôde-se verificar que nas aulas de Ciências é priorizada a memorização de conceitos sem nenhuma relação com os eixos previstos na proposta da Educação Infantil.

Para quatro professores pesquisados, as atividades para serem desenvolvidas durante as aulas de Ciências são em quantidade reduzida e apresenta repetição de questões que enfatizam os eixos do meio ambiente natural e social, entretanto não fazem relação com as atividades de linguagem e matemática desenvolvidas no planejamento da semana. A maioria das atividades de ciências é solta, sem a interligação com os eixos do conhecimentos do mundo que as rodeia.

Na sexta e última questão foi perguntado aos professores: Você trabalha na disciplina Ciências especificamente o conteúdo ou desenvolve uma temática e a partir desta trabalha todas as disciplinas? Onze professores afirmaram que trabalhavam com conteúdo para cada disciplina, apenas um professor relatou que desenvolve um tema e trabalha com todas as disciplinas integradas, ou seja, de forma interdisciplinar.

Quanto à formação dos docentes que ministram aulas nestas turmas do 2º período da Educação Infantil da escola pesquisada, 10 possuem Licenciatura Plena em Pedagogia e dois estão no Curso Normal Superior.

A partir do diagnóstico realizado com os professores foi organizado o planejamento da pesquisa com suas várias etapas, tendo como sustentação as pesquisas bibliográficas (impressos e/ou eletrônicos) dos temas relacionados ao estudo para este segmento, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos sobre as diretrizes Institucionais, fundamentos legais para o ensino na Educação Infantil, com base nos documentos oficiais e Proposta Curricular do Município de Boa Vista que orienta quanto aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem para esta faixa etária.

Quanto ao material do Programa “Saber Igual”, segundo a coordenadora pedagógica da escola pesquisada, é feita a avaliação dos indicadores de desempenho da rede de ensino em que o Instituto Alfa e Beto começa a operar, examinando: dados demográficos, resultados da Prova Brasil e taxas de aprovação e reprovação, frequência dos alunos, entre outros. A análise dos dados e/ou indicadores oficiais permite entender a situação local e definir a melhor

intervenção para a correção das distorções identificadas. Com essa série de dados oficiais, é gerado o diagnóstico do Município, documento resumido do qual emerge a proposta do programa para a rede de ensino. A partir daí, o Instituto Alfa e Beto apresenta seus próprios indicadores para acompanhamento e controle do desempenho de aprendizagem dos alunos.

Para tanto, as escolas da rede municipal trabalham tendo como referência uma agenda do professor da pré-escola com o detalhamento de atividades que são desenvolvidas, conforme a apresentação dos objetivos e atividades propostas no livro didático interdisciplinar “MEU LIVRO DE ATIVIDADES”, adotado para o ensino na Educação Infantil, cumprindo as atividades e procedimentos conforme cronograma e manual de orientações da pré-escola, do material estruturado do programa Saber Igual do Instituto Alfa e Beto.

Para o processo de planejamento da proposta de sequência didática, foi proposta a análise de duas atividades didáticas do material da coleção do (IAB), e o desenvolvimento das práticas docentes para o 2º período da turma pesquisada. Dentre as várias reflexões e discussões, surgiu então a questão: como auxiliar os professores da rede municipal de Boa Vista a desenvolverem os objetivos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil? Visto que esta etapa de ensino é de extrema importância para a formação humana e integral no desenvolvimento da criança. Com base nessa concepção, nos aprofundamos nas diversas leituras e discussões das quais formaram os fundamentos do presente estudo, discussões e planejamento da sequência didática.

3.3 DELINEANDO AS ETAPAS DO PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Compreender que organizar o planejamento utilizando sequência didática consiste em sistematizar o trabalho do professor com a finalidade de auxiliar as crianças na garantia dos direitos e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem que dêem sentido para a efetivação do seu processo de construção do conhecimento cognitivo. Assim, a orientação para a utilização de uma “sequência didática” no planejamento das aulas dos professores proporciona experiência significativa, com a possibilidade de orientar o trabalho pedagógico no

desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, contribuindo na sua formação integral.

Para Meirelles (2012), um dos grandes desafios dos professores é como elaborar um planejamento capaz de contribuir na formação integral das crianças. Quais objetivos abordar e de que maneira serão desenvolvidos, são questões fundamentais para que a proposta de trabalho ocorra ao longo do ano. A atividade é complexa e envolve situações didáticas que norteiam a prática do professor, mas há algumas orientações essenciais que ajudam nesse processo de construção do planejamento para as turmas de Educação Infantil. Um bom planejamento é aquele que dialoga com a Proposta Pedagógica da escola e está intrinsecamente ligado à proposta curricular, sendo claras as diretrizes e objetivos previstos para cada etapa de ensino.

Nessa perspectiva, as atividades sistematizadas a partir do problema e objetivos da pesquisa, no primeiro momento do planejamento, não permitiram a articulação com a proposta das atividades do programa Saber Igual do Instituto Alfa e Beto (IAB), estabelecida para o primeiro bimestre/2016. A partir dessa constatação, realizei uma reorganização da proposta de planejamento da sequência didática, de acordo com os objetivos, habilidades e competências descritas na Proposta Curricular do município de Boa Vista, para o Eixo Temático: Seres vivos e sua relação com o homem e o meio ambiente. Desta forma, foram apresentadas as relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais, conhecimento dos cuidados básicos de pequenos animais.

Para o trabalho de reorganização do planejamento das etapas da sequência didática, foi utilizado o eixo de experiência 'as interações e brincadeiras (ludicidade)', como estratégia de favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil, essa proposta está descrita nas orientações das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, reformulada em 2010.

Nessa perspectiva, significa que o processo de desenvolvimento e aprendizagem deve ter como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e, como ponto de chegada, os conhecimentos que estão em processo de construção, mas ainda não desabrocharam. Assim, como cita Oliveira (1993, p. 62): "a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do

mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como etapas posteriores, ainda não alcançadas".

O contexto que compõe o cenário das ações da pesquisa foi organizado em cinco etapas principais para o desenvolvimento deste estudo, tendo como objeto da pesquisa a proposta de planejamento e aplicação de sequência didática para o eixo temático Seres Vivos na Educação Infantil, estando respectivamente divididas em:

1ª etapa análise diagnóstica: Observação de quatro aulas do currículo do programa Saber Igual do Instituto Alfa e Beto (IAB) para a pré-escola: unidade um e dois, do Meu Livro de Atividade ("O relógio" e a "Bela Adormecida") e análise das orientações didáticas dos materiais adotados nas escolas da rede municipal. Nesta etapa, buscou-se verificar como ocorre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 2º Período da Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos para o estudo das dimensões de análise diagnóstica das atividades e materiais foram: a) contatos informais e entrevistas individuais com as professoras das turmas; b) observações com descrições das atividades planejadas para a turma; c) registro descritivo e fotográfico da prática pedagógica cotidiana das professoras; d) análise da agenda contendo o planejamento semanal em comparação com a realização de situações de ensino-aprendizagem na prática docente das professoras.

Para Ludke e André (1986, p. 26), "a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens". Os autores citados acima ressaltam que a utilização da observação como um instrumento de investigação científica implica, antes de tudo, que essa seja controlada e sistemática, portanto, necessita a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.

Planejar a observação significa determinar com antecedência o quê e o como observar. A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais os aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los. Cabem ainda nessa etapa as decisões mais específicas sobre o grau de participação do observador, etc. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 25-26).

Cabe ressaltar que os materiais didáticos e jogos de construção utilizados nas etapas de planejamento e desenvolvimento deste estudo foram materiais e jogos do acervo da própria escola pesquisada. Os materiais e instrumentos utilizados para esta investigação foram: Diário de anotações; TV e vídeo; registros fotográficos; projetor multimídia; sala de leitura; brinquedoteca; montagem dos cenários para a contação de histórias; materiais didáticos para subsidiar as histórias infantis; e jogos de construção desenvolvidos com as crianças.

Todo o processo que envolveu as etapas de estudo, observação e análise na turma pesquisada ocorreu no período de 12 de fevereiro a 8 de junho de 2016, totalizando 14 aulas distribuídas em: observação, desenvolvimento das etapas da sequência didática e análises dos resultados das atividades. Os diversos contatos com as crianças foram os momentos de maior aprendizado e contribuição para o estudo. É importante considerar, que a cada etapa de realização da pesquisa, se estabelecia mais laços de afetividade, confiança e comprometimento para o desenvolvimento das próximas atividades.

A 2ª Etapa foi à análise descritiva: desenvolvimento da atividade com as crianças por meio da aplicação da sequência didática, envolvendo os objetivos do eixo seres vivos. A organização do trabalho pedagógico foi planejada a partir de um conjunto de procedimentos que foram executados durante três etapas, em seis aulas, favorecendo maior interação com as crianças ao trabalhar individualmente e coletivamente o desenvolvimento do roteiro da sequência didática na Educação Infantil.

Assim, foi proposto trabalhar os dois direitos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), por meio das atividades que envolveram os objetivos de:

a) Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando diversas formas de linguagem com liberdade e autonomia;

b) Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras, para criar e representar personagens no faz-de-conta, na contação de histórias, nas imitações e dramatizações.

A sequência didática teve como tema: conhecendo a história dos seres vivos, estabelecimento de algumas relações entre diferentes espécies de seres

vivos, suas características e suas necessidades vitais. Iniciou-se a atividade com o seguinte questionamento: Quem tem animais em sua casa? Quais são os animais? As demais etapas da atividade estão detalhadas no capítulo da análise e discussão dos resultados, coletados durante a realização das atividades propostas.

A seguir são apresentadas as etapas da sequência didática:

1º passo: atividades de recepção/acolhida das crianças na roda de conversa, utilizando a estratégia de atividades lúdicas com o objetivo de introduzir o eixo da interação e brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem por meio dos dois direitos de conviver e brincar na Educação Infantil.

2º passo: desenvolvimento da sequência dividida em três etapas, com atividades didáticas com o tema os seres vivos: A) baú de ideias; B) contar histórias, utilizando como técnica "o avental para a apresentação da fábula dos animais" e C) jogos didáticos – quebra-cabeça com o tema os animais: semelhanças e diferenças, para o fechamento da etapa da sequência didática.

Dessa forma, o detalhamento das estratégias utilizadas para o desenvolvimento da sequência didática visou facilitar a melhor compreensão das estratégias didáticas trabalhadas, como forma de trabalhar os dois objetivos de aprendizagem: conviver e brincar por meios de atividades lúdicas.

A) **Baú de ideias**- estratégia didática de caixa de papelão ou madeira, revestida com tecido ou papel colorido, com tampa ou aba de cobertura, para armazenar os objetos selecionados de acordo com o objetivo e conteúdo planejado para as rodas de conversas. Essa técnica foi utilizada para introduzir os temas de cada etapa da sequência didática, com a finalidade de promover a interação e as diversas linguagens construídas no decorrer das atividades desenvolvidas.

B) **Avental para contar história** – a confecção do avental ocorreu de maneira simples, adquiriu-se um avental no supermercado e como o tema era a fábula dos animais, foi selecionado um avental com fundo verde, foram utilizadas sobras de tecidos, fitas e peças de velcro, fixadores com ganchos e laços usados para conectar objetos; foram confeccionados os personagens, animais em miniaturas e organizado todo o cenário da história. A técnica do avental para contar histórias

infantis, consiste na preparação e apresentação da proposta da história de forma mais dinâmica e lúdica, pois movimenta a atenção e imaginário das crianças, pois a contação de história envolve o contexto do faz de conta, estimulando o interesse e fantasia das crianças.

C) **Jogos didáticos** - foram selecionados os jogos existentes na brinquedoteca da escola pesquisada, pois estes materiais pedagógicos estão disponíveis para serem utilizados nas aulas. Foram selecionados os quebra-cabeças dos animais e foi adaptado um tabuleiro com sistema de relógio com quatro cores em forma de um painel giratório. Este tabuleiro serviu para definir a cor de cada criança e estabelecer as regras para o jogo, jogava a criança que a palheta do relógio indicasse sua cor. Este jogo didático (quebra – cabeça) dos animais teve como objetivo descobrir as semelhanças e diferenças dos animais trabalhados na Fábula, além de aprender a construir e respeitar regras de convivência coletiva.

3º passo: análise dos resultados obtidos, em cada etapa das atividades desenvolvidas na sequência didática com as crianças do 2º período da Educação Infantil.

Assim, o planejamento da sequência didática foi pautado em atividades que envolvessem os objetivos de conviver e brincar (atividades lúdicas) para aulas na Educação Infantil como forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem das crianças na faixa etária de cinco anos de idade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo apresento os resultados e contribuições dos estudos desta pesquisa de campo na Educação Infantil, sobre a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança na infância, a partir da análise dos resultados obtidos nas etapas da pesquisa.

É justamente na construção do planejamento da sequência didática e das observações das atividades desenvolvidas nas aulas que se focou no processo de construção do planejamento curricular do eixo a 'interação e as brincadeiras para a Educação Infantil', de modo que possibilitasse o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Assim sendo, aborda-se a importância das atividades lúdicas para a formação humana e integral da criança, a partir dos pressupostos dos dois direitos de aprendizagem 'conviver' e 'brincar', estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo como referência teórica a concepção de desenvolvimento infantil, postulada por Piaget (1974).

4.1 A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção do trabalho pedagógico e práticas docentes na Educação Infantil não se constituem em uma tarefa fácil, expressam muitos caminhos, possibilidades e desafios ao professor e profissionais da educação. Neste contexto, refletimos sobre a necessidade de pensar, construir e organizar o planejamento curricular, articulando procedimentos metodológicos que promovam as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na sala de aula e no cotidiano das rotinas nas turmas de Educação Infantil.

Na pesquisa buscou-se priorizar a articulação entre o desenvolvimento e aprendizagem e a importância das atividades lúdicas no processo de aprendizagem das crianças por meio da organização das atividades didáticas e rotinas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do eixo 'a interação e as brincadeiras', como proposta de trabalho pedagógico na Educação Infantil. Tendo como base os estudos e documentos da área de desenvolvimento infantil, tais como: Piaget (1971, 1974, 1975, 1978), Oliveira (1992), Oliveira (2002),

Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998), e proposta curricular do município de Boa Vista (2010).

Nesse sentido, Piaget (1978) destaca que a atividade lúdica na Educação Infantil é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças, sendo para isso essencial a prática de atividades educativas que favoreçam o desenvolvimento infantil, como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas e receptoras das informações que estão em seu entorno, mas, sobretudo, necessitam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades cognitivas.

Desse modo, segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. É, pois, por meio das atividades lúdicas que a criança se contenta, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante adequar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento integral, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Desta forma o lúdico pode contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem e contribuindo no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento e linguagem infantil.

Para tanto, "[...] a linguagem simplifica e generaliza a experiência, ordenando as instâncias do mundo real, agrupando todas as ocorrências de uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sob uma mesma categoria conceitual cujo significado é compartilhado pelos usuários dessa linguagem" (OLIVEIRA, 1993, p. 27).

Considerando desse modo a contribuição das atividades lúdicas como fundamentos para o desenvolvimento infantil, estruturado na teoria do desenvolvimento cognitivo, as múltiplas linguagens como elemento importante na sua formação integral das crianças, nos perguntamos: qual o papel sociocultural das atividades lúdicas e rotinas na Educação Infantil? Mais do que nunca é preciso pensar nas atividades e rotinas como produtos didáticos e culturais inventados, construídos e reproduzidos no dia a dia, tendo como objetivo a organização do cotidiano da rotina pedagógica dos ambientes de aprendizagem nas instituições infantis (BARBOSA, 2006).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, pp. 21-22): "[...] as crianças constroem o conhecimento a partir das

interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. Desta forma, as interações que ocorrem dentro dos ambientes escolares e nas rotinas são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A criatividade emerge das múltiplas experiências infantis, visto que ela não é um dom, mas se desenvolve naturalmente se a criança tiver liberdade para explorar situações com parceiros diversos. Conseqüentemente, a organização de contextos favoráveis de aprendizagem possibilita a grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração (OLIVEIRA, 2002).

Conforme Ghedin, (2008, p. 65) é necessário que a educação e a escola transgridam essa lógica, que condena as pessoas ao “[...] não ser, não pensar, e a não-liberdade”. É preciso “Instaurar a transgressão como pedagogia do pensamento”. Isto é, para o autor, uma “[...] necessidade ontológica dialética e diametralmente oposta à preservação conservadora da sociedade”. Assim, como a cultura humana evolui e se modifica, a partir dessa dinâmica criativa, só ela pode romper com a dominação e com todas as formas de totalitarismo.

Desse modo, na Educação Infantil é necessário discutir as atividades e rotinas, definir os objetivos e delinear a metodologia para o planejamento das aulas, o professor precisa, muitas vezes, desconstruir e reconstruir o que tinha sido organizado e transformar o rumo dos encaminhamentos previstos. Ao refletir sobre a prática, muitas vezes, as mudanças são necessárias e favorecem a melhor participação dos alunos, possibilitando a flexibilidade do pensamento da criança para construção da aprendizagem por meio de trocas sociais, na vivência com pessoas de experiências e contextos diferentes.

O docente que tem o domínio de sua ação didática, que tem consciência das possibilidades e limites dos alunos, é aquele que é “capaz de considerar a realidade da criança, que defende a necessidade de voltar-se diariamente para o já feito e de reorganizar a rotina, de modo a adequá-la a cada realidade” (GUEDES-PINTO *et al*, 2007, p. 23).

Outro elemento relevante na reflexão destes questionamentos se refere à preparação e organização do planejamento das aulas nas turmas de Educação Infantil. Necessita-se de um docente estudioso e comprometido com os eixos da dimensão das práticas pedagógicas mediadoras para o desenvolvimento e a

aprendizagem das crianças. Para este tipo de trabalho sugere-se, para melhor organização, um roteiro de sequência didática de atividades para um determinado período de tempo, relacionadas ao estudo do eixo do currículo escolar previsto no planejamento para esta faixa etária.

Na Educação Infantil, as diversas abordagens da concepção de currículo como conjunto sistematizado de práticas pedagógicas subsidiam esta proposta de planejamento, pois orientam, por exemplo: para o trabalho com a área do desenvolvimento pessoal e social, ao propiciar o conhecimento do outro e a aprendizagem da convivência por meio de dois direitos de aprendizagem, 'conviver' e 'brincar', possibilitando às crianças apropriarem-se de diferentes experiências e saberes, construindo o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil.

Fica claro a esse respeito, que é preciso refletir sobre as etapas de desenvolvimento infantil, ricas em trocas e interações, a partir das experiências das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, pois.

Enquanto sujeito social e histórico que é, a criança não pode ser jamais confundida, identificada ou reduzida a uma etapa de desenvolvimento; ela não pode ser percebida apenas como um sujeito em crescimento, em processo, que irá se tornar alguém um dia (quando deixar de ser criança e virar adulto...). Ela é alguém hoje, em sua casa, na rua, no trabalho, no clube, na igreja, na creche, na pré-escola ou na escola, construindo-se a partir das relações que estabelece em cada uma dessas instâncias e em todas elas (JOBIM, SOUZA, KRAMER, 1991, p. 70).

Dessa maneira, foram organizados os elementos e etapas da construção do roteiro de trabalho pedagógico, distribuídos em três etapas de sequências didáticas, com o objetivo de serem desenvolvidas atividades utilizando as experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, a partir do convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Sobretudo, pensando no papel essencial do professor neste processo, a proposta de sequência didática planejada a partir do eixo do currículo 'as interações e a brincadeira', foram orientadas para serem desenvolvidas nas rotinas diárias na sala de aula, por meio de atividades lúdicas e por diversas situações de aprendizagem, realizadas em cada momento ou outras atividades que promovam situação de interação, como a rotina de acolhida, a hora do faz de conta, os jogos e as histórias infantis, pois, mais importante do que o tipo de

atividade lúdica é a forma como é conduzida e como é vivenciada com o objetivo de favorecer a aprendizagem cognitiva das crianças.

Para Schaefer (1994), as atividades lúdicas promovem ou restabelecem o bem estar psicológico da criança. Neste contexto, o desenvolvimento social da criança é parte do repertório infantil e integra dimensões da interação humana necessária na análise psicológica (regras, cadeias comportamentais, simulações ou faz-de-conta, aprendizagem observacional e modelagem).

As estratégias construídas na proposta de sequência didática na Educação Infantil por meio das atividades lúdicas, juntamente com a adequada preparação do professor, são elementos que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem cognitiva ou psíquica das crianças, garantindo-lhes uma interação e experiência das vivências e dos saberes, para maior alcance dos objetivos do planejamento curricular.

Em suas diretrizes curriculares, os RECNEI (1998) destacam a importância de se destinar tempo para atividades lúdicas.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p. 28.).

Dessa forma, os fundamentos e orientações para a sequência didática propõem possibilidades de estruturar os procedimentos para o trabalho pedagógico de um determinado número de aulas, em que os objetivos e conteúdos são organizados em passos ou etapas planejadas para atender os direitos de aprendizagem previstos no currículo da Educação Infantil, tornando favorável o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Logo, é possível observar que, para o planejamento e desenvolvimento das atividades da sequência, é preciso, ainda, levar em consideração outros elementos como: o tempo destinado a cada atividade, as etapas de execução,

estratégias didáticas, selecionar os tipos de atividades, as formas de orientações das crianças, recursos e materiais disponíveis, a partir das estratégias de observação e o processo de análise das atividades desenvolvidas.

4.2 O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta sessão busca responder a primeira questão norteadora da pesquisa, ou seja, observar e analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos professores da rede municipal de Boa Vista, ao utilizar o material didático do Instituto Alfa e Beto (IAB) como forma de favorecer o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Nesta etapa, mediante o roteiro de observação, foram feitas as anotações em diário de registro próprio, a partir do acompanhamento das rotinas escolares e observações de quatro aulas que envolviam os conteúdos de ciências das unidades curriculares, sendo: 1) O relógio: a chegada à Escola; 2) A Bela Adormecida: os preparativos para a festa. Atividades do livro do programa Saber Igual, material estruturado adotado para o ensino na pré-escola da rede municipal de Boa Vista.

A partir do acompanhamento do trabalho pedagógico realizado no cotidiano escolar e por meio da observação participante, a pesquisadora teve acesso às informações e práticas educativas realizadas que permearam o processo de construção do desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, por meio das atividades didáticas e rotinas pedagógicas na turma pesquisada.

A esse respeito, Maturana (2001-b, p.42) afirma:

Tanto em processos de pesquisa social quanto de intervenção educacional, a objetividade é proporcionada pelas regulações que ocorrem no interior de um grupo e que as diferenças de referenciais entre observador e observado(s), ao contrário de proporcionarem dificuldades ao observador participante, proporcionam-lhe maior refinamento do processo. Esse refinamento do processo é a objetividade entre parênteses.

Outro fator importante a considerar é a permanência do processo educativo. Não existe intervalo no ato de educar no conviver. A ação pedagógica é assim entendido como todo ato que alguém realiza no conviver. Ao contrário de dispensar a especificidade pedagógica esta perspectiva anseia tornar os espaços

artificiais de educação mais plenos das experiências do conviver. Os espaços artificiais de educação são aqueles criados pelo grupo social para além do convívio do núcleo familiar ou tribal próprios do ser humano. Valorizar e possibilitar a plenificação do conviver nos espaços educativos é caminho para existencializar o conhecer-viver e assumir a cultura como uma das dimensões do convívio de tal modo que se torne – ela, cultura – cada vez mais humanizante, já que, ao mesmo tempo, é comunicada aos sujeitos e transformada por eles na congruência.

Nesse sentido, no processo educativo,

“[...] ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver, e o resultado disso é que as pessoas aprendem a viver de uma maneira que se configura de acordo com o conviver da comunidade em que vivem” (Maturana, 1998b, p. 29).

Desse modo, a observação participante possibilitou maior articulação com o trabalho pedagógico, como objeto de estudo desta etapa e para compreensão das práticas desenvolvidas sobre como ocorrem o planejamento e desenvolvimento das atividades didáticas e rotinas na Educação Infantil, para o eixo temático ‘os seres vivos’. Dentro desse contexto, foi desenvolvida a sequência didática, distribuída em três etapas, com roteiro de planejamento para a observação, acompanhamento e desenvolvimento das atividades lúdicas, para as crianças que se encontram na faixa etária de cinco anos de idade.

4.2.1 O processo de acompanhamento e observação das aulas

No primeiro momento, houve a possibilidade de conhecer e integrar com a equipe técnica escolar e as crianças da turma. Para que isto pudesse acontecer, esta pesquisadora compareceu à instituição de ensino para o acompanhamento das atividades do turno vespertino, por volta das 12h30 minutos, as aulas iniciam às 13h30 minutos, neste dia, dois funcionários de apoio já estavam no pátio de entrada da escola para recepcionar as famílias e alunos.

De acordo com as informações coletadas e confirmadas na coordenação pedagógica, por meio da análise da documentação escolar e relação nominal descrita no diário de classe da turma, os sujeitos desta pesquisa foram 23 alunos da turma do 2º período da Educação Infantil.

Durante o período de quatro semanas foi realizado o acompanhamento das rotinas pedagógicas, por meio do qual se pôde constatar que as crianças chegavam no ambiente escolar e se agrupam de acordo com as suas turmas e área de interesse. Algumas crianças se agrupavam em frente à TV que na ocasião exibia filmes infantis. Foi observado que as crianças brincam na área livre do jardim da entrada da escola e outras correndo no pátio em brincadeiras tradicionais como amarelinha e bate e corre, sendo estas atividades recreativas as mais procuradas pelas crianças.

Dessa forma, observou-se ainda que algumas mães ficam aguardando no pátio de entrada, até a chegada da professora da turma a escola, outras famílias logo se despedem dos filhos e sai rapidamente da escola. Alguns pais nem descem do carro, moto ou bicicleta, param na frente do portão e a criança já descia com autonomia e se direciona sozinha para o pátio da escola. Em conversa informal com três pais, eles relatam que essa dinâmica ocorria desta maneira em virtude do horário de retorno ao trabalho, mas que procuram dialogar com os filhos, para que estes compreendam a rotina de trabalho dos pais.

Após esse momento, foi possível perceber que o espaço físico na escola pesquisada, destinado à entrada das crianças é pequeno. Ficando mais próxima da área que dava acesso ao jardim e blocos de sala de aula, foi possível observar as crianças por algum período de tempo, umas com o comportamento bem tranquilo, outras com mais disposição e energia corriam e gritavam, estabelecendo as regras para a brincadeira de pega e corre e outras atividades livres; à medida que chegavam mais crianças, os espaços do pátio coberto foram reduzindo e o volume das falas das crianças aumentando, deixando o ambiente barulhento, fato que não atrapalhava as brincadeiras das crianças.

No primeiro dia de trabalho da pesquisa, a funcionária tocou o primeiro sinal, impreterivelmente as 13h30 minutos para a entrada das crianças nas salas de aula, a maioria das professoras já estavam na escola, fizeram a fila da sua turma com o auxílio dos inspetores de alunos e as crianças aos poucos foram se organizando e se dirigiam para as suas respectivas salas de aula.

Com base nos estudos, discussões das etapas de análise e reflexões sobre como ocorrem os processos de interação para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e como estas constroem seus conhecimentos,

percebe-se que cabe ao professor e profissionais da escola articular esses processos, propiciando à criança o máximo de oportunidades para, autonomamente, construir conhecimentos na escola. Faz-se necessário, para isso, criar estratégias que permitam ao professor e equipe pedagógica avaliarmos elementos de interação que deveriam estar envolvidos neste processo tão importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil

Na sequência apresentam-se alguns momentos da entrada das crianças na escola pesquisada, nos ambientes externos da instituição (Figura 1).

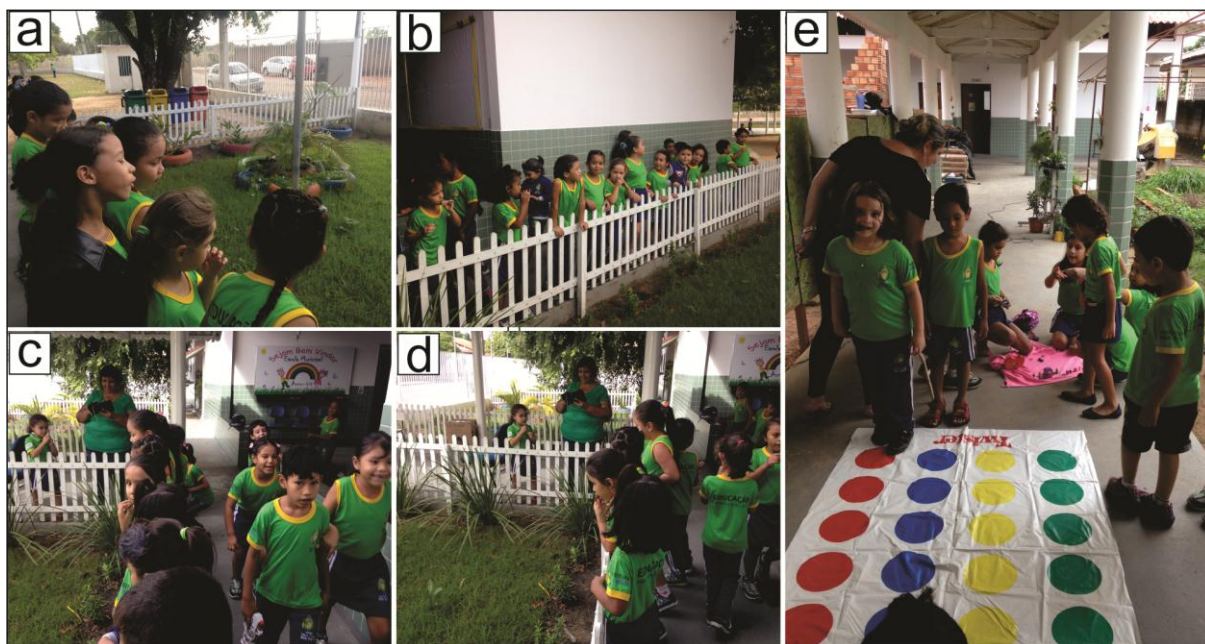


Figura 1- Entrada das crianças na escola.

(A e B) momento inicial de entrada na escola. (C e D) Participação nas atividades livres e brincadeiras tradicionais. (E) atividades recreativas, com jogos e materiais.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

Sabe-se que a organização do tempo e ambientes pedagógicos na instituição de Educação Infantil é fundamental tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento da autonomia e socialização das crianças. O planejamento e acompanhamento dessas rotinas coletivas e individuais de acolhida e orientação das crianças na chegada à escola no decorrer das atividades de estudos e nos ambientes de aprendizagem devem objetivar a promoção da ludicidade por meio da ação pedagógica como facilitadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Neste contexto, ressaltam-se alguns fatores que apontam a relação da criança com o mundo e do mundo com ela mesma, os quais são enfatizados segundo Zabalza (1998) e Kramer (2005), como: a) a vulnerabilidade e dependência do adulto quanto aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos; b) a capacidade, competência para aprender e se desenvolver, a partir de condições adequadas; c) a capacidade de produzir ou reproduzir saberes e cultura, principalmente articulada à ludicidade, à imaginação, à fantasia. Assim, estes fatores são responsáveis por favorecer as dimensões: afetiva, cognitiva e motora, não sendo possível, portanto, tratar isoladamente, o processo educativo das rotinas e atividades escolares.

Nota-se, desse modo, a importância do trabalho pedagógico que a equipe escolar e professor têm na formação humana e integral da criança de cinco anos, que constroem no ambiente escolar as relações de vivências, experiências pessoais para a construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, que se consolidam por influências das práticas sociais e pedagógicas que certamente envolvem o espaço físico, o tempo, o material e, principalmente, as atividades educativas que possibilitem interagir com as situações concretas e abstratas de aprendizagem no seu meio físico e social.

A esse respeito, dentre as teorias mais contemporâneas que discutem como ocorre o processo de aprendizagem, destacam-se os estudos de Jean Piaget (1973) ao afirmar:

O ser humano, desde o seu nascimento, se encontra submerso em um meio social que atua sobre ele do mesmo modo que o meio físico. Mais ainda, que o meio físico, em certo sentido, a sociedade transforma o indivíduo em sua própria estrutura, porque não somente o obriga a conhecer fatos, mas lhe fornece um sistema de signos completamente construídos que modificam seu pensamento, propõe-lhe valores novos e impõe-lhe uma cadeia definida de obrigações. É, portanto, evidente, que a vida social transforma a inteligência pelo conteúdo das permutas (valores intelectuais), pelas regras impostas ao pensamento - normas coletivas, lógicas ou pré-lógicas (p. 201).

Nesse contexto, as atividades resultantes desta etapa de acompanhamento e observação propõem refletir e discutir como o processo de interação das crianças na entrada da escola, a partir da participação e escolhas das atividades e brincadeiras destinadas para este momento contribui para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, e ainda analisa a compreensão das regras

necessárias a cada momento, para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, a criança se desenvolve integralmente, interagindo com o ambiente escolar, manuseando os materiais por meio das brincadeiras e sendo considerada em suas especificidades individuais e ritmo próprio.

Em relação à observação das crianças nesta primeira etapa, ou seja, no momento de acolhida e orientação na chegada a escola, foi possível perceber que a participação e interação das crianças nas rotinas ocorreram de maneira satisfatória, pois 21 crianças participaram ativamente das atividades e brincadeiras disponíveis na escola pesquisada. Com base, nas rotinas acompanhadas, no conhecimento e dimensões estudadas sobre como ocorre mas etapas e processos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e como estas constroem seus conhecimentos, cabe ao professor e profissionais da escola promoverem esses processos, propiciando à criança o máximo de oportunidades para, autonomamente, construir conhecimentos em sua sala de aula. Faz-se necessário, para isso, criar meios que permitam ao professor avaliar os processos de conhecimentos que deveriam estar envolvidos.

Desse modo, nos ambientes de aprendizagem das escolas de Educação Infantil, dar atenção às rotinas, aos cuidados pessoais e à aprendizagem, começa no processo de acompanhamento da entrada das crianças, onde se pôde constatar a importância da dimensão do trabalho pedagógico, que envolve as rotinas e atividades educativas, essenciais para o processo de construção da formação humana e integral das crianças.

Assim, na escola pesquisa conforme conversa com os funcionários, pude perceber que as atividades de acolhida são organizadas pelos inspetores da escola, diante da necessidade de manter as crianças envolvidas em atividades educativas, evitando ficarem ociosas neste momento de entrada. Mesmo assim, observamos que de fato que há interação, troca de experiências e aprendizado das crianças, entretanto deveria estar integrado o olhar pedagógico do professor das turmas para o planejamento e acompanhamento destas atividades de acolhida, pois certamente o resultado seria mais satisfatório.

Diante do exposto acima, é possível afirmar a importância do processo de interação social das crianças para o desenvolvimento e construção da

aprendizagem e sua contribuição na formação humana e integral. Processo o qual deve ocorrer no ambiente escolar, de forma sistematizada e planejada conforme os objetivos previstos para cada bimestre e articulado por meio das rotinas e atividades pedagógicas, com estratégias diversificadas, reforçando o papel do professor e do contexto escolar na construção do conhecimento da criança.

4.2.2 Observação da atividade da coleção do IAB - O relóginho, a chegada à escola.

Na sequência de trabalho de observação da turma do 2º período, todas as crianças foram encaminhadas para a sala de aula, acompanhadas pela professora da turma e esta pesquisadora. Em seguida as crianças foram se organizando e sentando em suas cadeiras, outras pediram para tomar água ou irem ao banheiro, assim, após uns cinco a oito minutos, todos já estavam sentados em seus lugares. A professora procedeu com apresentação desta autora, conversou com as crianças, que eu esta ficaria por um tempo ajudando a te o final do estudo da pesquisa.

Durante a apresentação, houve conversa com a as crianças, informe sobre nome, que estudava na Universidade Estadual de Roraima, com nome escrito na lousa com letra bastão, pois a professora já havia informado que alguns deles estavam perguntando, quem é? Em seguida, uma criança logo falou “seu nome começa com a mesma letra do meu” e eu falei como você se chama ela disse Marcela, fiz um gesto de afago na cabeça dela. Após a minha apresentação, me acomodei no final da sala para começar o acompanhamento e observação das aulas previstas para a semana. Cabe registrar que as crianças foram bem receptivas e espontâneas com minha presença na sala de aula, imaginei que fossem ficar apreensivas ou fazer perguntas, mas demonstraram normalidade no decorrer da aula.

A Figura 2 mostra alguns dos momentos das crianças no início das aulas na sala.



Figura 2- Início da observação das aulas do material do programa Saber Igual – IAB. (A e B) Apresentação da pesquisadora à turma. (C)Início da atividade1) O Reloginho, a chegada à escola. (D) preparação para o recreio. (E, F) sequência da atividade do livro o relóginho.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

Antes que a pesquisadora desse início à observação das aulas, a professora apresentou a coleção de livros do Programa Alfa e Beto para a pré-escola, material estruturado adotado pela rede Municipal de Ensino de Boa Vista e orientou que, de acordo com a agenda do professor (planejamento semanal) não é possível fazer alteração ou inclusão de objetivos e conteúdos para as aulas. Para tanto, houve orientação a seguir e acompanhar as atividades propostas no planejamento para a semana, para posterior reorganização do planejamento da sequência didática.

Em seguida a professora pegou sua agenda de planejamento, com o detalhamento das atividades para o dia e pediu que as crianças pegassem o livro na mesa dela, o livro foi entregue aberto na página da atividade 1: “O relóginho: chegada à escola”. Esta atividade, segundo a proposta de planejamento, propõe o trabalho com as áreas e objetivos de Linguagens e Ciências.

No planejamento da aula de linguagem estava previsto o trabalho com nove objetivos, distribuídos em cinco atividades, já para o componente de Ciências estava previsto um único objetivo, sendo: fazer descrições verbais, por meio de desenhos, fotos, gráficos e outros meios. A atividade relacionada a este objetivo de Ciências não foi realizada, pois neste dia foram priorizadas as atividades relativas aos objetivos e conteúdos de língua portuguesa.

Segundo relato da professora, durante o planejamento e realização das aulas da semana, é desenvolvido, de forma prioritária, os objetivos de Língua Portuguesa e Matemática. Com relação ao componente de Ciências, os objetivos e conteúdos são ministrados quando há sobra de tempo no final ou no decorrer das atividades planejadas. Isto ocorre porque as crianças da Educação Infantil são avaliadas com testes de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem de língua portuguesa e matemática, não são feitos testes para o componente de Ciências.

Na atividade do Reloginho, foi possível observar que as crianças ficaram bem ansiosas, pois buscavam entender o que deveriam fazer no livro de atividades individual, ficaram aguardando as orientações da professora. A cada momento a professora solicitava atenção e foi escrevendo as perguntas na lousa, assim distribuídas, conforme a seguir: “1. Vamos observar estes três quadrinhos! O que está acontecendo? Como o menino estava se sentindo ao chegar à escola? Vamos contar esta história?” A professora não permitia ser interrompida pelas crianças e já perguntava: o menino está bravo ou feliz?

Nesta atividade, o aluno 1 respondeu “ele está com raiva”, mas foi orientado pela professora que disse “vamos adiantar, fazer logo esta atividade”, pois depois do recreio vocês terão aula de Educação Física. Neste momento, em média três crianças começaram a conversar e levantavam para observar a atividade do colega, para depois concluir a sua atividade. Neste momento, percebeu-se que elas estavam com dificuldades para responder com autonomia a questão solicitada. Contudo, conseguiram responder à questão proposta até o final da aula com o auxílio da professora.



Figura 3- Observação das atividades 1) O Reloginho, a chegada a escola. (A) Meu livro de atividades da pré-escola. (B) Atividade 1. A chegada à escola. (C) atividade 9) Diga o nome do animal. (D) mural do alfabeto, trabalho diário com as letras. (E) Atividade de Ciências, ligue o animal ao seu filhote. (F) Criança realizando a atividade 9. Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

Em seguida, a professora passou para a atividade de número 2, onde era solicitado que as crianças escrevessem os números (1, 2 e 3) nos quadradinhos, indicando a ordem dos acontecimentos. A professora listou a resposta na lousa e as crianças repetiam no livro, não houve explicação quanto a atividade e os alunos não tiveram clareza para executar a mesma.

Nesta atividade, as crianças manifestaram dificuldades de compreender as orientações propostas para fazerem as atividades, repetiam a sequência dos números da mesma forma que foi escrito no quadro. A professora chamava os alunos pelo nome para verificar a conclusão da questão, corrigia e devolvia o livro em seguida, sempre com orientação para fazerem a próxima atividade.

No segundo momento do desenvolvimento da aula, a professora disse “vamos para a próxima atividade (3). Agora vamos observar estes outros três quadrinhos. Vamos contar esta história?” Mas não contou a história e continuou, “percebam que o menino aqui não chegou bravo, nem chorando. O que aconteceu depois?” Nesse momento mostrou as figuras do livro para as crianças, que são em tamanho muito pequeno para observarem a longa distância.

Neste dia, em duas aulas as crianças responderam quatro atividades do livro, envolvendo atividades de memorização, identificação e escrita dos números e letras do alfabeto e ainda desenvolveram atividade de leitura de outro livro do programa, intitulado Chão de Estrelas (leitura 1. Reloginho, reloginho).

Na etapa de observação das atividades do material do IAB, foi verificado que as crianças se levantavam, procuravam verificar as figuras no livro da professora e faziam perguntas para compreenderem melhor as questões propostas. Nesta atividade foi possível perceber uma inquietação das crianças, elas demonstravam pré-disposição para aprender, mas precisavam de orientação clara e algumas crianças apresentam necessidade de acompanhamento individual, para resolverem as atividades no planejamento.

4.2.3 Observação da segunda atividade da coleção do IAB - A Bela Adormecida

Na segunda semana de observação das aulas e atividades previstas para o dia, as crianças já demonstravam segurança com a presença da pesquisadora junto à turma. Ao entrar na sala com a presença da professora, falei “Boa Tarde”, nesse momento repeti meu nome e eles disseram “já sei, tia Márcia”, foram bem receptivos e comunicativos.

A professora pediu que os alunos sentassem em seus lugares e em seguida colocassem as mochilas na estante no final da sala. Nesta aula, não foi desenvolvida atividade de acolhida ou outra rotina de preparação para início das atividades planejadas para o dia. Após esse momento a professora se dirigiu ao armário, pegou os livros dos alunos, conferiu sua agenda de planejamento das aulas e disse: “hoje vamos fazer a atividade (2 do livro) - ‘A Bela adormecida’, na página 15, ‘Os preparativos para a festa’”.

No livro dos alunos a atividade está prevista para desenvolver os objetivos de Ciências 4.6: descrever um evento que já ocorreu ou que vai ocorrer; 4.7: identificar e expressar a relação temporal de um evento em relação a um ponto de origem e sua situação relativa (simultâneo, anterior, posterior), utilizando corretamente os indicadores temporais e cronológicos; e 6.5: demonstrar aumento progressivo da capacidade de ordenar suas ações (observação, participação, na elaboração de projetos, entendimento de comandos e tarefas, reflexão sobre a

ação e resultado, busca de informações e materiais pertinentes, organização do trabalho, memorização das etapas e sequências, análise dos resultados).

Nas orientações didáticas para o professor da pré-escola, todo o detalhamento para a realização da atividade está destacado em vermelho, segundo relato da professora, para facilitar a compreensão e desenvolvimento da mesma. Conforme trecho a seguir: 1. Converse sobre os preparativos de uma festa: pode ser a festa do batizado da princesa ou uma festa que vão fazer. 2. Enumere o que é preciso preparar para uma festa: o motivo, a data, a hora, e o local, os convidados. Anote no quadro para depois lembrar. 3. Pergunte: o que não pode esquecer? Quem pode ficar triste se não for convidado? 4. Estimule as crianças a falarem dos seus sentimentos.

A professora fez a leitura e apresentação das questões propostas na atividade e disse “lembre-se da história que contei ontem na aula”, mas não retomou detalhes da história, mesmo com a solicitação das crianças que estavam perguntando e questionando situações vivenciadas na história. A professora falou: “o Rei e a Rainha estão se preparando para a festa e nós vamos ajudá-los! Pinte: a) a coroa dos dois de amarelo; b) o manto da rainha de vermelho; c) o manto do Rei de azul; D) as outras imagens pintem da cor que você quiser. Atividade 2. Escreva a letra B ao lado do berço. 3. Desenhe 12 pratos de ouro que aparecem na história”.

As crianças perguntaram: tia à senhora pode repetir a história, não lembro o que é “manto” disse C2 a professora. A professora disse “manto é a roupa do Rei e da Rainha”, e apontava no livro para que as crianças visualizassem na figura. No quadro, a professora escreveu os itens citados pelas crianças para organizar a festa, eles escolheram a festa de aniversário da Julia, coleguinha da sala, que fez aniversário na semana anterior e foi comemorado na escola. A professora perguntou: “precisa de convite?” Sim, ela listou as palavras à medida que as crianças falavam: convite, bolo, lembrancinha, pipoca, brigadeiro e refrigerante.

Em seguida a professora disse: “precisamos somente de comida? E o local?” Eles disseram no pátio da escola, outros falaram na sala de aula, decidiram que a festa seria organizada na sala. Depois disseram será depois do recreio, mas que horas? A professora respondeu: às 15h30 e as crianças insistiam em perguntar: “mas vamos sair para brincar?” A professora disse: “sim”,

e antes do término da atividade dois, entregou a folha para que as crianças fizessem o desenho dos doze pratos de ouro que aparecem na história. Algumas crianças terminaram logo o desenho, e perguntavam se podiam desenhar outras coisas.

Esta atividade foi livre, pois as crianças estavam desenvolvendo atividades no livro há aproximadamente duas aulas seguidas e pediam para fazer outros desenhos, o que foi autorizado pela professora.

As observações e considerações registradas nas duas etapas de atividades de observação e acompanhamento do desenvolvimento das atividades do programa Alfa e Beto - IAB, para as aulas de Ciências, foram analisadas com base no roteiro de observação de aulas (Apêndice C), o qual apresentava questões relativas às dimensões afetivas, sociais e cognitivas importantes para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Como ocorre o desenvolvimento das diferentes linguagens e capacidade cognitivas das crianças, a partir dos objetivos de aprendizagem 'conviver' e 'brincar', foram os elementos que fundamentaram o processo de análises das aulas de observação e monitoramento das atividades didáticas desenvolvidas, seguindo o planejamento semanal do material didático – IAB e conversas com a professora da turma.

Considerando, ainda que o processo de aprendizagem da criança desde o nascimento se desenvolve pela apropriação das diferentes formas de linguagens do seu meio social/cultural e formas de cognição que ocorre por meio da realização de atividades de interações mediadas na participação da família, ou um adulto, irmãos, tios, primos além da figura dos educadores das instituições de ensino (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com os procedimentos observados, registros realizados e conversas com a professora da turma pesquisada, percebe-se que:

a) os objetivos de Ciências citados nas orientações didáticas para as atividades da semana não foram explorados em sua totalidade, pois algumas atividades foram complexas e com um número excessivo de questões. No último tempo da aula, as crianças já pediam para brincar e perguntavam se teriam aula de Educação Física. Conversavam pela sala e interagiam com os colegas;

b) os objetivos das áreas de linguagem e matemática receberam mais atenção, a própria professora relatou que os testes do programa - IAB, realizados

bimestralmente com as crianças da pré-escola, abordam somente questões de linguagem e matemática, por isso priorizam estes objetivos;

c) o planejamento e atividades que envolvem os objetivos da área de Ciências são reduzidos na Educação Infantil, conforme proposta estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para esta etapa de ensino;

d) outro relato feito pela professora é quanto à dificuldade em integrar, de forma interdisciplinar, os objetivos propostos para a área de Ciências, pois o planejamento e orientações didáticas das atividades não apresentam de forma clara o detalhamento para o desenvolvimento de cada atividade proposta;

e) o desenvolvimento de práticas pedagógicas pouco significativas para a experiência pessoal e social das crianças, pois as atividades são organizadas dentro de rotinas rígidas, com repetição de atividades de alfabetização e letramento.

Vale ressaltar que não houve a pretensão de analisar criteriosamente as atividades do material do programa - IAB, mas observar e acompanhar junto à turma, como ocorre o desenvolvimento das aulas de Ciências para os objetivos citados no planejamento do período observado, além de verificar as dificuldades relatadas pela professora para desenvolver os objetivos propostos. A partir destas observações, foi realizada a organização do planejamento da sequência didática.

4.3 O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta sessão são apresentados os resultados qualitativos e discussão das análises das três etapas da sequência didática na turma do 2º período, a partir da proposta de utilização das atividades lúdicas como estratégias para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, por meio do eixo curricular 'as interações e as brincadeiras' na Educação Infantil.

Considerando que foram abordados os objetivos e conteúdos do eixo temático 'os seres vivos', o planejamento, a preparação e desenvolvimento das aulas exigiram uma ampla análise e reflexão do processo de sistematização das atividades, para retomada dos objetivos e questões norteadoras desta pesquisa, com o propósito de aprofundar os estudos deste universo tão complexo do desenvolvimento infantil, principalmente quando se trata de desenvolvimento e aprendizagem das crianças no grupo etário de cinco anos.

Por outro lado, é relevante mencionar que foram muitos os questionamentos levantados e considerações discutidas, acerca da importância do desenvolvimento das atividades lúdicas na Educação Infantil. Sobretudo, no planejamento e definição das estratégias para as aulas. Tudo isso implica ouvir ideias geradas, pensadas, discutidas e observadas nos contatos com as rotinas e atividades das aulas na turma, visando à reorganização do trabalho pedagógico, para atender os objetivos do desenvolvimento das atividades didáticas.

É importante destacar que, para o processo de preparação das aulas, ocorreu a organização do espaço e do tempo, a seleção e preparação dos materiais, definição dos objetivos e conteúdos com as orientações detalhadas para cada etapa de atividades, conforme sequência de planejamento a seguir: 1. Roteiro da observação de aula das atividades da quinzena um e dois do material do Programa – IAB para a pré-escola; 2. Preparação e apresentação do trabalho as crianças distribuídas nas rotinas de acolhida e socialização; 3. Análise diagnóstica das atividades observadas; 4. Preparação e orientação das etapas das atividades com a turma; 5. Desenvolvimento do planejamento em três etapas do eixo temático ‘os seres vivos’; 6. Registro das experiências de desenvolvimento das atividades lúdicas; e 7. Análise dos resultados e discussão.

Outro ponto que parece essencial explicitar é a visão de intencionalidade pedagógica da concepção de desenvolvimento e aprendizagem que a proposta de sequência didática propõe, a qual apresentou como sugestão para o trabalho por meio das atividades lúdicas para o eixo temático ‘os seres vivos’ na Educação Infantil. Assim, foram priorizados neste trabalho os dois direitos de desenvolvimento e aprendizagem ‘conviver’ e ‘brincar’, descritos nas orientações didáticas do Referencial Curricular para as aulas da etapa do 2º período da Educação Infantil.

Com isso, é possível entender que o desenvolvimento das atividades lúdicas se revela como uma ferramenta de extrema relevância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil que merece atenção e mediação. Assim, a fase da infância é uma marca na vida do indivíduo e o brincar deve ser estimulado, já que é responsável pela contribuição nas evoluções psíquicas.

4.3.1 As etapas da sequência didática do eixo temático ‘Seres Vivos’

Para esta atividade a sala de aula foi organizada com antecedência, sendo verificados o planejamento e todos os materiais para o desenvolvimento da aula. Esta preparação teve como finalidade evitar imprevistos e conferir todo o processo da proposta de atividade, para que as crianças, ao entrarem em sala vivenciassem as experiências de narrativas, de apreciação e interações com a linguagem oral e escrita por meio das relações com as experiências prévias, favorecendo a imaginação, a atenção e emoção das crianças com um tema tão rico como os seres vivos, que elas interagem no seu dia a dia.

4.3.2 Apresentação do Baú de ideias: atividade de acolhida

No início das aulas as crianças entraram na sala de aula como de costume, conversando, correndo, brincando e, ao se depararem com a sala organizada em outro formato e com vários materiais distribuídos no tapete para a roda de conversa, ficaram olhando e logo perguntaram: “o que vamos fazer hoje tia?” A professora respondeu: “guardem suas mochilas que a pesquisadora vai desenvolver uma atividade bem interessante com vocês”.

As crianças correram, organizaram suas mochilas na estante no final da sala e sentaram em círculo no chão, algumas com uma expressão de curiosidade e outras bem espontâneas, conversando e interagindo entre si. Foi muito interessante observar as expressões, é difícil descrever todos os olhares, gestos e movimentos de cada criança, ao perceber a sala de aula com a arrumação diferente, criando muitas possibilidades de curiosidades e diálogos entre si.

No cotidiano das aulas, o contato com as crianças é muito prazeroso, dinâmico e essa especificidade do trabalho pedagógico com as turmas da Educação Infantil exige, na ação educativa, do professor e dos profissionais da escola, considerarem os aspectos socioemocionais na aprendizagem, ao priorizar o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da exploração do lúdico, por meio dos procedimentos de organização do espaço e do tempo, respeito aos ritmos, desejos e características que cada criança possui.

Na sequência apresentam-se os dois momentos de preparação e desenvolvimento da atividade lúdica de interação e socialização das crianças.

1º momento de preparação: após as aulas de observação, iniciou-se a roda de conversa, orientando as crianças quanto aos combinados para o início da atividade: a) ouvir com atenção as orientações para a atividade; b) não interromper a fala do colega quando ele estiver apresentando a sua história; e c) aguardar a sua vez para falar. Em seguida foi perguntado às crianças, “o que vocês acham que tem dentro desta caixa?” Foram muitas falas ao mesmo tempo, mas em seguida foram se acalmando e prestando atenção na fala da colega e disseram: têm pipoca, lembrancinhas, atividades, livros e fotografias, eles falaram e interagiram entre si e as ideias eram anotadas no registro de anotações e observando as conversas e brincadeiras que eles produziam.

2º momento de desenvolvimento: no decorrer da atividade, houve incentivo ao diálogo com as crianças, “esta semana nós vamos estudar os seres vivos, e logo perguntei as crianças: Quem tem animais em sua casa? Quais são os animais?” Ficaram pensativos, em seguida foi uma tempestade de ideias: a Criança 1 falou: na minha casa tem gato e cachorro! Criança 2 disse: minha cachorra se chama Vida. Criança 3 acrescentou “na minha sala tem aquário com peixes”. Criança 4 disse: “a gata da minha irmã se chama Mel”.

Nesse momento, foram instigados e motivados para a sequência dos relatos das crianças com a finalidade de possibilitar que todas falassem e expusessem seus depoimentos de experiências e conhecimentos sobre os animais de suas vivências. Após a atividade de depoimentos, observaram-se as crianças e fazendo o registro das falas, à medida que foram sendo estabelecidas algumas estratégias para acompanhar todas as etapas da atividade.

Cabe considerar que, nesta etapa, o mais complexo foi conciliar o desenvolvimento da atividade e fazer todo o registro para não perder os detalhes de todos os movimentos, expressões, gestos e ideias, o que foi possível e mais significativo anotar. A caixa com os objetos ficou no centro do cenário, para facilitar a roda de conversa, depois veio a orientação: “vocês irão levantar abrir a caixa bem devagar e escolher um objeto e vamos dialogar sobre este objeto que vocês escolheram”.

Nesta sequência de atividade participaram 19 crianças presentes na aula deste dia. Neste momento foi realizada a experiência de socialização e interação entre as crianças, pois conversavam entre si, demonstravam curiosidade e se levantavam para escolher os objetos existentes na caixa e a partir do objeto ou

figura escolhida dos animais foram realizadas as seguintes perguntas: “Por que você escolheu este animal? O que ele come? Tem pelo? Pata ou bico? Penas?”

Para enfatizar as características dos animais, à medida que as crianças falavam as ideias e falas de cada criança iam sendo registradas, além do registro fotográfico e coleta dos depoimentos. Para organizar e registrar a fala das crianças foi elaborado um quadro para sistematizar os aspectos principais deste processo de estudo, destacando o animal selecionado e as características ou relatos das crianças, a partir do objeto escolhido (Quadro 1).

Quadro 1 – Depoimento das crianças durante a atividade de socialização e interação desenvolvida em escola municipal de ensino em Boa Vista-Roraima.

Criança	Animal	Características citadas
Criança 1	Cachorro	Tem pelo e come tudo que a gente dá... Minha mãe briga diz que ele só pode comer ração.
Criança 2	Gato	Tem pelo, come pão e leite... gosta de dormir muito no quarto gelado.
Criança 3	Galinha	Tem pena, come milho e toma água....cisca todo o quintal da vovô.
Criança 4	Macaco	Come banana e toma água... já fui no zoológico e vi ele lá no galho da goiaba.
Criança 5	Cachorro	Come comida carne com arroz.... que minha mãe faz na panela.
Criança 6	Pintinho	Come ração de pinto, que minha vizinha compra... e tem pena pequena colorida
Criança 7	Rato	Come lixo, eu tenho medo, é muito sujo e tem doença, minha mãe disse.
Criança 8	Coelho	Come cenoura, tem pelo, toma água... e gosta muito de brincar e pular.
Criança 9	Cavalo	Come capim, toma água e corre no???
Criança 10	Peixe	Toma água... come peixe e nada, nada, nada muito no rio.
Criança 11	Pássaro	Come flor... folha e bebe água da chuva.
Criança 12	Cavalo	Come pasto e toma água do açude.
Criança 13	Gato	Toma leite e água, é pequeno.
Criança 14	Coelho	Come frutas e ração, e dorme muito.
Criança 15	Macaco	Gosta muito de banana, toma água e pula no galho das árvores da floresta.
Criança 16	Pintinho	Come cisca do chão, no sítio da minha avó eu vi isso. Mas gosta de ração de milho.
Criança 17	Peixe	Come comida do rio e bebe muita água, pois mora lá.
Criança 18	Rato	Come sujeira e queijo da ratoeira da minha mãe. Mora no escuro do forro.
Criança 19	Pássaro	Têm penas bem bonitas e come frutas do jardim.

Fonte: A pesquisadora, 2016.

A partir do processo de tabulação das atividades de observação, acompanhamento, registro e desenvolvimento desta atividade, foi verificado que,

das três perguntas feitas a cada criança na roda de conversa, elas sempre priorizavam responder sobre a comida dos animais e relatavam experiências de contato com estes animais no seu dia a dia. A vivência com os animais de estimação em suas casas pôde ser demonstrada pelos relatos feitos pelas crianças, com riqueza de detalhes desses momentos expostos aos colegas da turma.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento da linguagem por meio das atividades e rotinas que envolvem o eixo de formação: a interação e as brincadeiras foi o principal objetivo desta atividade, portanto, a ordem das respostas não afetou o resultado do trabalho final desta etapa de estudo. Após as atividades de relatos, a partir do objeto ou figura selecionada no Baú de ideias, as crianças trabalharam com imitação do som dos animais selecionados e dramatização das características dos mesmos.

O processo de desenvolvimento da linguagem das crianças intriga educadores e estudiosos da área, pois na concepção interacionista, da qual Piaget é adepto, o aparecimento da linguagem ocorre em decorrência de algumas das aquisições do período sensório-motor, já que a criança adquiriu a capacidade de simbolizar ao final deste estágio de desenvolvimento da inteligência. A partir dessa ótica, soma-se a capacidade imitativa da criança, já que as primeiras palavras são intimamente relacionadas com os desejos e ações da criança.

Para Piaget e Inhelder (1995), as atividades mentais, assim como as atividades biológicas, têm como objetivo a adaptação ao meio em que vivemos.

De acordo com essa postura teórica, a mente possui estruturas cognitivas pelas quais o indivíduo se adapta intelectualmente e organiza o meio em que vive. Ou seja, através de acomodações e assimilações de esquemas, o indivíduo constrói o seu conhecimento a respeito do mundo.

O período pré-operatório (02 a 07 anos) tem início no desenvolvimento da criança, com o aparecimento da atividade de representação que modifica as condutas práticas, ou seja, a criança passa a fantasiar e imitar o que vê. De acordo com Piaget (1978), as primeiras reconstituições linguísticas de ações surgem junto à reprodução de situações ausentes, através da brincadeira simbólica e da imitação, quando a criança começa a verbalizar o que só realizava motoramente.

Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras (MURRAY THOMAS, 1993).

Com base nos estudos sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, foi organizada a sequência de atividades fazendo as orientações didáticas para a atividade dos animais. Logo, quando a criança selecionava o gato, a criança imitava o som do gato e dramatizava em sala os gestos dos animais para os demais colegas, eles retiravam objetos do baú de ideias para ajudar na dramatização do seu animal e no depoimento de suas vivências sociais com os animais.

Esta atividade resultou muitos registros dos relatos das crianças, avaliou-se o quanto eles brincavam imitando os sons dos animais interagiam com os colegas e questionavam quando os colegas não imitavam de acordo com o som do seu animal ou quando descumpriam as regras e conversavam entre si.

Pode-se destacar o momento da atividade de imitação do som do passarinho, foi muito interessante e causou muito reboliço, pois cada criança que selecionou o passarinho imitava um som diferente e eles diziam: “não é assim que pássaro faz”, e repetiam a forma que eles compreendiam ser a correta. Ao final, tentava encerrar a atividade, mas as crianças solicitavam mais uma rodada. Eles foram esclarecidos de que era necessário encerrar a atividade, tendo em vista o término da aula.

Ao concluir esta atividade da sequência didática, pôde-se perceber a importância de desenvolver atividades lúdicas com as crianças, a necessidade de desenvolver as linguagens, socialização e interação das crianças por meio das diversas atividades e rotinas planejadas, pois na Educação Infantil na maioria das vezes é o momento em que a criança tem contato direto com outras crianças, além da função pedagógica do ambiente de aprendizagem organizado para esta faixa etária.

Até aqui, pôde-se refletir e destacar que o desenvolvimento e aprendizagem das crianças dependem, em grande parte, da interação do meio físico e social, da imaginação, da criatividade e da capacidade motora e de raciocínio. Na escola, as crianças se destacam nas atividades que envolvem a

dramatização, a contação de história, a brincadeira, o faz de conta, em função disso deve-se utilizar atividades lúdicas e materiais que auxiliem no desenvolvimento da criatividade, autoconfiança, curiosidade e autonomia das crianças.

É importante ressaltar que o eixo principal para o desenvolvimento da infância é o brincar, e nesse processo a sequência didática desenvolvida por meio da atividade lúdica permite a articulação entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, a partir do brincar, desenvolvem-se as estratégias para a aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal, visando contribuir nos mais diversos níveis do desenvolvimento cognitivo da criança.

Na Educação Infantil, as pesquisas sobre desenvolvimento e aprendizagem discutem que o ato de brincar auxilia no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil, fato evidenciado nos diversos momentos formais e não formais no cotidiano familiar e escolar, como elementos necessários para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, destaca-se a importância do trabalho, reflexão e discussão com os professores e profissionais da educação sobre a importância da ludicidade, necessária na infância, ou seja, a brincadeira como parte de uma aprendizagem não sendo vista somente como momento de descanso, mas uma possibilidade para a aprendizagem.

Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas um momento de recreação, é muito mais, constitui-se como uma das formas mais importante que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento ocorre por meio das trocas mútuas que se estabelecem durante todo o contexto de sua vida. Sobretudo através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, o faz de conta, e ainda propicia à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Tassoni (2000) corrobora com a ideia e salienta a importância das interações sociais para o processo de aprendizagem:

Considerando que o processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é, portanto, através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos (p. 6).

Nesse sentido, após as etapas de acolhida e socialização com a turma pesquisada, as crianças foram orientadas para o início do trabalho com a atividade de contação de histórias como estratégia didática, com a finalidade de desenvolver os campos de experiências, ‘conhecimento do mundo’, ‘as múltiplas linguagens’ e as ‘práticas sociais’, a partir dos dois direitos de aprendizagem previstos no planejamento curricular do 2º período da Educação Infantil: conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião e brincar com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

4.3.3 Apresentação da contação de história: estratégia didática do avental

A partir do planejamento das aulas previsto para o período, foi desenvolvida a segunda etapa da sequência didática, apresentando a Fábula utilizando como estratégia “o avental”, para representar a história, apresentar seus personagens e reconstruir ao final a história utilizando a massinha de modelar. Ao final da apresentação as crianças reconstruíram suas histórias a partir da história contada e dramatizada com os cenários e personagens preparados com material visual, o que incentivou as crianças a se envolverem na história contada.

Para o desenvolvimento desta atividade “a fábula dos animais”, priorizou-se no planejamento curricular toda uma proposta de contação de história: “o ratinho, o gato e o galo” (Monteiro Lobato) (Apêndice D). Foram utilizadas como ferramenta as atividades lúdicas, juntamente com um roteiro de orientações para desenvolvimento do tema, socializando estratégias para o professor que contribuam para o aprendizado, desenvolvimento da criatividade das crianças, além de sugestões com ideias e orientações didáticas para o desenvolvimento do planejamento das aulas do eixo temático ‘seres vivos’ nas turmas da Educação Infantil.

Na sala investigada, a partir do trabalho desenvolvido por meio das etapas de estudos e observações foi possível perceber que a organização e desenvolvimento do planejamento que envolve a sequência de atividades lúdicas

para a Educação Infantil devem considerar os seguintes elementos para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem das crianças:

- ✓ Atividades didáticas que possibilitem às crianças oportunidades de interação, exploração e descobertas;
- ✓ Disposição de materiais diversificados geradores de ideias para serem exploradas no decorrer das atividades;
- ✓ Organização de recursos pedagógicos que auxiliem no processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- ✓ Administração do tempo, proporcionando uma jornada que lhes permitam o tempo necessário para explorarem suas experiências cotidianas, valorizando as oportunidades por meio das interações e brincadeiras.

Além disso, é preciso considerar que, na Educação Infantil, o trabalho com a utilização de atividades lúdicas como o conto de histórias, dramatização e faz de conta pode ser aplicado em diversas faixas etárias, pois permite envolver as crianças no eixo importantíssimo e necessário para a sua formação, e ainda como elemento de prazer, conhecimento e emoção, em que o lúdico e o prazer são elementos condutores do estímulo para gerar desenvolvimento de várias habilidades necessárias ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças.

Do mesmo modo, nas turmas de Educação Infantil, por meio da interação com as histórias contadas e dramatizadas, a criança desenvolve as emoções como se vivenciasse estes momentos por meio do faz de conta (imaginação), a criança exercita a capacidade de desenvolvimento da linguagem que enfrenta no cotidiano, além disso, esta atividade estimula na construção da linguagem, do pensamento e curiosidade infantil, tão necessário para o seu desenvolvimento histórico social.

Ao final da atividade as crianças reconstruíram as etapas da história e os animais, baseadas na experiência prática em ambientes multiculturais de convívio e que certamente elas têm mais interesse, ou já possuem relação de contato afetivo com estes animais em casa. Assim, a história contada e dramatizada com materiais concretos e personagens preparados com material visual, as crianças se envolveram na dinâmica da história trabalhada por meio da estratégia do avental.



Figura 4- Realização da contação de história: O ratinho, o gato e o galo.

(A) Início da atividade de Contação de história. (B) crianças da turma, durante a apresentação da história. (C) A concentração dos alunos durante a atividade. (D) O “avental” como estratégia de atividade lúdica.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

Para discutir as práticas educativas na Educação Infantil, no dia a dia da escola, quem convive com crianças pequenas sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, 1998, p. 143).

Nesta direção, Jean Piaget (1896-1980) afirma que quando a criança entra em contato com novas experiências, ouvindo ou revendo coisas e objetos que para ela são novidades, acaba introduzindo esses conteúdos às estruturas cognitivas que possuía anteriormente, construindo significados e, assim, aumentando o seu conhecimento, somando o novo ao que já vivenciou. Ao considerar o condicionamento mental infantil, o ideal é que a criança repita a história que acabou de ouvir, que ela tenha a oportunidade de dar outro final, altere, modifique a história que foi contada, quando a criança narra um conto estabelece uma relação entre fantasia e realidade.

Diante de tal situação, foi possível observar por meio da atividade de contação da história: “o ratinho, o gato e o galo”, o comportamento falante das crianças na construção das ideias e depoimentos, quanto às características e identificação das semelhanças e diferenças dos seres vivos. Pois ao final desta

etapa, voltamos para a roda de conversa e cada criança expôs o animal que tinha construído, e justificou a escolha.

Na Figura 5 é apresentada a produção dos alunos utilizando a massa de modelar para reconstruírem a história dos animais, o ratinho, o gato e o galo (Fábula de Monteiro Lobato).

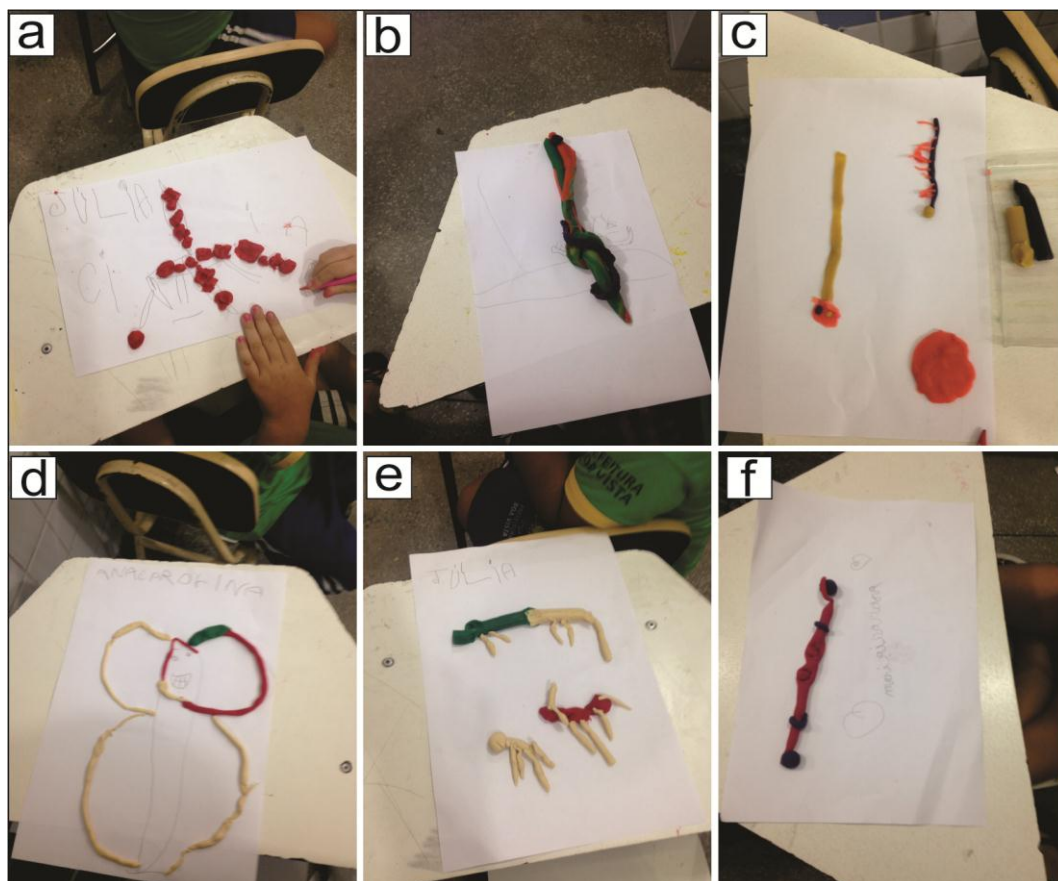


Figura 5 - Produção das crianças na construção dos animais utilizando a técnica da massa de modelar

(A a E) sequência de seis atividades de reconstrução dos animais a partir da história contada.

Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

A partir da produção das crianças, pôde-se perceber a importância desta atividade, já que as mesmas relataram com riqueza de detalhes os personagens dos animais produzidos com a utilização da massa de modelar, tendo como referencia a reconstrução da interpretação da sua história, a partir da Fábula e dos diálogos que foram apresentados pelas crianças, conforme trechos de duas crianças destacados a seguir:

Quadro 2 – Argumentos de duas crianças, referentes às figuras B e E, da contação de história e construção dos animais.

Figuras	Depoimentos
Figura B	Eu montei o galo, foi o animal que ajudou o rato a se proteger do gato maloso, ele (galo) cantou coco ri co e o rato voltou para sua casa para se proteger.
Figura E	Consegui construir todos os três animais da história, o galo é o maior e achei a decisão dele bonita, o gato do meio e o menor é o rato. O gato é manso e perigoso, quase comeu o ratinho.

Por outro lado, pode-se destacar a contribuição das atividades lúdicas para incentivar a participação e interesse das crianças, pois quando estimuladas e orientadas para o desenvolvimento das atividades que promovam a interação social, demonstram interagir com a linguagem utilizada para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

4.3.4 Desenvolvimento da atividade de jogos de construção

Na terceira etapa da sequência didática, sempre com a presença da professora da turma, foi aplicada a atividade de jogos de construção envolvendo quebra cabeça e a montagem dos animais. Iniciou-se esta etapa apresentando para a turma as regras do referido jogo em cada fase. Neste momento houve apreensão, a princípio, quanto à compreensão das crianças para o entendimento dos objetivos e conteúdos previstos para esta atividade, e por alguns instantes esta pesquisadora imaginava como seria a percepção e entendimento das fases do jogo, a função do tabuleiro, as cores e principalmente a sequência para a montagem dos animais, observando as características e identificando a semelhança para composição de cada animal.

Primeira regra: composição das duplas, no primeiro momento as crianças se agruparam por afinidade e logo definiam a cor de cada membro das duplas. Este jogo de construção permite a participação de quatro crianças por tabuleiro com sistema de relógio com quatro cores em forma de um painel giratório. Assim, cada criança escolheu ou combinou a sua cor que poderia ser azul, verde, vermelho ou amarelo, cores presentes no tabuleiro do relógio. As crianças foram orientadas para, antes de iniciar a primeira rodada, respeitar as regras do jogo, e aguardar sua vez de acordo com a sua cor.



Figura 6 - Atividade de jogos de construção-quebra cabeça dos animais.
 (A) Jogos existentes na brinquedoteca da escola. (B) grupo 1 montagem do quebra cabeça dos animais. (C) Ambiente de aprendizagem – brinquedoteca. (D) Grupo 1, conclusão do jogo e caderno de registro da pesquisadora.
 Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2016.

Em cada mesa foi colocado um tabuleiro e procedeu-se com a observação e registro das falas das crianças nas duplas durante o jogo. No primeiro grupo, percebeu-se que as crianças apresentaram um bom nível de compreensão das regras e estratégias para montar o maior número de animais através do quebra cabeça e elas (crianças) conseguiram combinar bem as estratégias para cada rodada e o jogo fluiu rapidamente, sem paradas para organizar a vez para jogar.

Observou-se ainda, durante a realização do jogo, que no grupo dois, após a segunda rodada, as crianças mudavam a ordem das cores e de seus pares na dupla, combinando entre si as alterações nas duplas. Também foi observado que, quem apresentava mais agilidade para reconhecer as peças do jogo, por meio da identificação das características dos animais para montar e construir, assumia a liderança e controle do painel giratório, definindo quem era o próximo a jogar.

Outro aspecto que chamou a atenção foi quando as crianças pediram para fazer um quadro na lousa para registrar os animais das duplas que estavam

finalizando as peças e montando seu animal, já que eles combinam com quem iriam jogar na próxima rodada do quebra cabeça. Entendeu-se que o quadro tinha como objetivo verificar quantos e quais animais cada dupla havia concluído.

Dessa forma, as manifestações da fala das crianças puderam comprovar a influência positiva que as atividades lúdicas representam para elas, desenvolvendo assim, a imaginação, criatividade, capacidade motora e de raciocínio, no decorrer das etapas do jogo.

Diante da prática desenvolvida naquela aula, foi possível afirmar que houve motivação para este tipo de atividade, pois quando terminavam a sequência do jogo, as crianças solicitavam para ficarem mais tempo, pois estavam muito envolvidas nas atividades e pediam para jogar outra rodada. Seguem algumas das falas das crianças durante o jogo de construção.

Quadro 3- Diálogos das crianças do grupo 1 durante a atividade do jogo de construção quebra- cabeça com crianças do 2º. período da Educação Infantil.

Com o tabuleiro exposto na mesa, relógio com as cores e peças para montagem dos animais a partir da característica e encaixe correto para finalizar a etapa;

Criança 1 pergunta: quem vai ficar com o azul?

Criança 3 responde: eu fico, eu gosto da cor azul.

Criança 2 diz: assim não está certo, e faz cara de brava.

Criança 4 fica observando e parece buscar uma ideia, mas fica quieta. Depois de algum tempo, fala calmamente, vamos dividir as cores assim: azul fica com verde e amarelo fica com vermelho. Houve certa movimentação e troca de lugares, mas deixaram transparecer que aceitaram a proposta.

Criança 2 pede para trocar de cor e fica com a cor vermelha, e fala não quero o azul.

Criança 3 inicia o jogo e se atrapalha na hora de montar a peça, pede ajuda da colega da dupla e, só consegue unir as peças com a ajuda dela.

A dupla das crianças 1 e 3 reclama da demora, 'queremos jogar vai logo, você vai perder a vez'.

Na terceira rodada, a dupla 2 e 4 muda a regra e começa a rodar o painel giratório da cor para início da próxima rodada, antes da conclusão da peça encaixada com o animal.

O jogo permite falas simultâneas das duplas em vários momentos, pois elas iam compreendendo as etapas e finalizavam a montagem do animal mais rápido.

Na primeira etapa do jogo de construção (quebra-cabeça) pôde-se observar que os dois grupos de crianças demoraram em média de 21 a 28 minutos para concluir o jogo, na segunda rodada o tempo reduziu para 19 minutos

na primeira dupla, e 25 na segunda dupla. O tempo utilizado para conclusão do jogo não foi um fator preponderante nesta etapa da sequência didática, o principal objetivo foi observar a capacidade das crianças para cumprirem regras, reconstruírem regras e identificarem as características dos animais. Pode-se verificar pelos registros e acompanhamentos que a aprendizagem ocorreu de forma satisfatória, pois as crianças falaram em seus depoimentos dos animais estudados e suas características (Quadro 4).

Quadro 4- Depoimento das crianças sobre a pergunta: o que vocês aprenderam sobre os animais?

Grupo 1	Grupo 2
<p>Os animais tem vida, pelo, asa e gosta de muita água...</p> <p>Eu aprendi que os animais são parecidos, um pouco a perna, o bico e os pés...</p> <p>Eu gostei muito das atividades, pois nós brincamos e montei todo o quebra cabeça...</p> <p>O jogo foi o mais divertido, pois eu consegui vencer a dupla 2e achei primeiro o encaixe da perna do macaco. Eu aprendi que os animais são grandes e pequenos...</p> <p>A parte que mais gostei foi montar o galo. Vamos fazer mais outra vez.</p>	<p>Eu vi que tem muitos animais de todos os tamanhos e gostei do ratinho.</p> <p>Aprendi a regra do encaixe do animal (macaco) que a peça pequena encaixa na parte da cabeça, eu gostei demais desse jogo tia.</p> <p>Quero jogar outra vez amanhã, pode tia? Depois da outra rodada, quero montar o galo dessa vez, pois sei onde são as peças.</p> <p>Gostei dessas brincadeiras, os animais são muito importantes. Eles têm vida e moram na nossa casa e nos lugares. Tem animal grande e pequeno...</p>

Dentre os fatos observados, o que chamou mais atenção nesta etapa da pesquisa foi a participação e o desenvolvimento do aluno C5, pois segundo relato da professora, ele apresenta pouquíssimo desempenho nas aulas, pois apresenta laudo médico de aluno com necessidade de atendimento especial, com diagnóstico de autismo e apresenta baixo desempenho acadêmico, conforme registro na sua ficha de acompanhamento individual, pois não desenvolve as atividades propostas nas aulas.

Cabe ressaltar que este aluno (C5) participou das três atividades previstas no jogo de construção e atendeu aos objetivos de aprendizagem para este conteúdo, pois interagiu com os colegas, compreendeu a regra para montar a sequência dos animais, argumentou com os colegas sobre as regras, identificou as características dos animais e chegou ao final da etapa do jogo com êxito.

Segue trecho do depoimento do aluno C5:

“Eu consegui fazer na segunda rodada, foi demorado, mas aprendi a montar o cachorro e o macaco, gostei dessa brincadeira”

No caminho percorrido na busca de evidências para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, no decorrer do desenvolvimento das atividades lúdicas, tudo foi sendo registrado durante cada etapa de estudos, na turma investigada na qual foi possível perceber:

- a) A escola precisa repensar suas práticas educativas, no contexto da promoção da formação integral da criança, principalmente o eixo ‘a interação e as brincadeiras’;
- b) O pouco tempo destinado às atividades lúdicas e que envolvam um novo olhar para as conversas, inventos e jogos precisa ser repensado;
- c) Pouco uso dos brinquedos e materiais disponíveis na sala da brinquedoteca para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças;
- d) O currículo muito engessado com atividades de memorização e sistematização da escrita alfabética, mas pobre de experiências interpessoais e coletivas.
- e) A necessidade de oferta de programa de formação continuada aos professores, para ampliar essa discussão e reflexão das novas metodologias o para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Conforme, a discussão, análise e avaliação das atividades realizadas nas três etapas da sequência didática vivenciou-se a importância positiva das atividades lúdicas para as crianças, por meio de atividade que possibilitaram a assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento das áreas do conhecimento, construção de regras e socialização, necessárias ao desenvolvimento integral das crianças.

Então pode-se afirmar que desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos, e por meio do lúdico, os jogos, histórias infantis e as atividades de rotinas, pode-se observar os prazeres, limitações, anseios, e principalmente a necessidade para a constante orientação do trabalho educativo, respeitando o momento da criança para um aprendizado prazeroso no decorrer da Educação Infantil.

4.4. PRODUTO DA PESQUISA

Nessa proposta de estudo, refletimos a necessidade de pensar, construir e organizar o planejamento das aulas, articulando procedimentos metodológicos que promovam as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, que favoreçam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na sala de aula, no cotidiano das atividades e rotinas nas turmas de Educação Infantil.

Sobre a organização e elaboração da proposta de sequência didática, no decorrer das observações in loco na turma pesquisada, pude refletir que o desenvolvimento do planejamento das atividades ocorreu a partir dos objetivos e conteúdos previsto em cada eixo, são definidos e propostos por unidade curricular na agenda do professor da pré-escola, portanto sugerimos a organização do planejamento com utilização de metodologias diferenciadas para incentivar a aprendizagem das crianças do eixo temático os seres vivos, desenvolvido por meio de atividades lúdicas.

Diante desses questionamentos sobre a prática pedagógica, em consonância com as experiências vivenciadas na análise, discussão dos resultados, durante a pesquisa, elaborou-se um Manual com orientações e sugestões de sequência didática por meio de atividades lúdicas, que poderão ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com diferentes recursos para as turmas de Educação Infantil, visando auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças de quatro e cinco de idade.

Para tanto, é de fundamental importância que o professor discuta e trabalhe a dimensão lúdica que existe na essência do seu trabalho pedagógico, no seu caminho cultural, de forma que venha favorecer a sua prática pedagógica.

“A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula”. Campos (1986 p.10)

Nessa perspectiva a proposta deste manual didático pedagógico, apresenta uma sequência didática que envolve o eixo temático: a interação e as brincadeiras, onde o professor pode utilizar como suporte teórico e metodológico para desenvolver os conteúdos do eixo temático seres vivos, utilizando como estratégia didática as atividades lúdicas. O manual orienta quanto aos

objetivos e conteúdos envolvidos em cada atividade didática sugerida, com orientações didáticas e materiais para o desenvolvimento de cada atividade educativa destacada, para possibilitar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças do 2º período da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados mostrou que a ludicidade se concretiza como caminhos para o processo de desenvolvimento dos objetivos, conteúdos específicos e das competências essenciais para a infância, fundamentadas nos dois direitos de aprendizagem conviver e brincar. Assim, em relação as atividades desenvolvidas, as brincadeiras e os jogos podem e devem ser adotados como ferramentas didáticas significativas para a promoção da formação humana e integral das crianças, e ainda como recursos para construir os conceitos do eixo curricular a interação e as brincadeiras.

O ato de brincar contribuiu para o crescimento da autonomia, iniciativa, criatividade, autoestima, desenvolvimento da linguagem e das funções cognitivas das crianças, por meio das estratégias utilizadas no trabalho pedagógico na proposta de sequência didática do eixo temático seres vivos para a Educação Infantil.

Na escola contemporânea, ainda existe muita resistência dos diversos sujeitos quanto ao uso de atividades lúdicas no contexto educativo. Infelizmente, os docentes não incluem no seu planejamento a ludicidade, conforme observações e acompanhamento das aulas. Além disso, as dificuldades dos professores em buscar novas maneiras de ensinar, principalmente ao considerar o lúdico como ferramenta significativa para atender as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem da criança

Sendo a Educação Infantil, a base da formação humana e integral da criança, o lúdico se constitui como possibilidade de estratégia de aprendizagem, além de estímulo para o desenvolvimento da interação social e das habilidades cognitivas.

Sem dúvida, outro elemento central para se discutir as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, é o papel do Professor diante da reflexão de sua práxis docente, visando compreender a função das atividades lúdicas como relevantes na construção da aprendizagem, da interação e conhecimento e ainda como elemento, para mediar o trabalho pedagógico com as crianças.

É preciso portanto, pensar a própria participação da criança, pois é na busca de novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades, é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola. É preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela, quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.

Portanto, o estudo permitiu compreender, que é preciso conhecer e valorizar a importância do lúdico em sala de aula, como essencial para que esta prática seja cada vez mais discutida e presente na Educação Infantil. Considerando que o papel do professor é fundamental neste processo, pois cabe a ele planejar as atividades lúdicas que serão desenvolvidas, organizando o espaço, tempo e utilizando materiais, e incentivando as brincadeiras, ou seja, realizando a mediação da construção do desenvolvimento e aprendizagem para que assim, as crianças explorem, vivenciem diferentes formas de expressão e consigam construir o seu conhecimento e estimular sua aprendizagem no dia a dia na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond. **Alguma poesia**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BACHELARD, G. **A atualidade da história das ciências**. In: CARRILHO, M. M. Epistemologia: posições e críticas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, p. 111- 129.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e por forças. Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre, 2006.

BRANCO, Ângela Maria Uchôa de Abreu; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Coord.). **Desenvolvimento e educação na perspectiva sociocultural**. ANPEPP, X Simpósio de pesquisa e intercâmbio Científico, 2004. Disponível em: . Acesso em: 27 nov. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)**. De 26 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 2.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v 3.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, 1997.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014.

CAMPOS, R. **Infância, criança e gestão da pobreza**: Uma análise do discurso da UNESCO para educação infantil nos países não hegemônicos. Trabalho apresentado para Concurso Público na UFSC. Joinville, 2006 (mimeo).

CARRAHER, T. N. (org.). **Aprender pensando**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria. A **política de Educação Infantil no contexto da política da infância no Brasil**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS, 1., Brasília, 1994. **Anais...** Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p. 18-21.

DELIZICOV, D. e ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm> Acesso em 21/03/2015.

FARIA, ANÁLIA RODRIGUES DE. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ª. ed. São Paulo : Ática, 1998. Capítulos 1 e 3.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio L. I. **Cuidar e Educar**: Perspectivas para a prática pedagógica na Educação Infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. 2003.

GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo**: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma G., GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2008,

GHEDIN, L. M.; MARQUES, F.F. de F.; TERÁN, A. F.; GHEDIN, I. M. **A educação científica na Educação Infantil**. Revista Amazônica de Ensino em Ciências – Areté, Manaus, v.6, n. 10, p. 42-52, jan-jun, 2013.

GIL, D. B. A. **Organização da rotina na educação infantil: um olhar para o tempo, o espaço e o brincar**. 2014. 44 f. Monografia (Especialização em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

INSTITUTO ALFA e BETO (IAB)- <http://www.alfaebeto.org.br>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, **Censo Demográfico** 2000, disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 21/04/2015.

JOBIM e SOUZA, Solange, KRAMER, Sonia. **O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais**. In: Cadernos de pesquisa. nº 77. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **Jogo, Brinquedo, e a Educação**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMANN Jr., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Educação Infantil e Currículo**. In: FARIA A. L. G. e PALHARES M. S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós LDB: Rumos e Desafios**. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

LA TAILLE, Y. **Limites: três dimensões educacionais**. Série palavra de professor. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas e histórias diversas**. In: Obras completas de Monteiro Lobato. São Paulo: Brasiliense, 1952. V. 15.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino. **Ensaio Construtivistas**. 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança - A importância do brincar, atividades e materiais**. 5 edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MATURANA, Humberto R. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Organização e tradução Cristina Magro; Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998b.

MEIRELLES, Cristina. **“Avaliação e sistematização de experiências”**. In: OTERO, Martina Rillo (org.). **Contexto e prática da avaliação de iniciativas sociais no Brasil: temas atuais**. São Paulo: Peirópolis, 2012, p. 151-164.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.

MARRAY THOMAS, R. **Comparing Theories of Child Development**, Third Edition. Belmont, California: Wadsworth Publishing Company, 1993

NEGRINE, Airton da Silva. **A Coordenação Psicomotora e suas Implicações**. Editora Pallotti Porto Alegre. 1987.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: Psicomotricidade alternativas pedagógicas**. V. 3. Porto Alegre, RS. Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**; 7 ed.; São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995. 135p. (Original de 1968).

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

_____, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes : Petrópolis, 1996.

_____, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

_____, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PNE -**Plano Nacional de Educação**. Disponível em: pne.mec.gov.br/conhecendo-o-pne. Acesso em 21/03/2015

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados – a arte de ouvir as histórias (...para depois contá-las...)**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2008

RORAIMA. Secretaria Municipal de Educação de Boa Vista. Proposta Curricular do Município de Boa Vista, 2010.

SERVANTES, Luciano Ferraz: **Psicopedagogias – Pensamento Lógico Matemática – Recuperando o pensar**, 2012.

SCHAEFER – **Terapêutica para reproduzir psíquicos**, 1994.

SHORTER, E. **A formação da família moderna**. Lisboa: Terramar, 1995.

SNEYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno in Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998

APÊNDICES

ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – PPGE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DESTINADO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Para os professores do 2º período da Educação Infantil desta escola, que ministram aulas na disciplina de Ciências. Este instrumento é parte integrante da pesquisa da aluna Márcia Helena Maia de Lima, do Mestrado em Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima, que estuda sobre o Ensino de Ciências na Educação Infantil.

O objetivo principal do questionário é coletar informações sobre como ocorrem às aulas de Ciências e informações coletas, não serão identificados os professores participantes.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

QUESTIONÁRIO

1) Quantas aulas da disciplina de Ciências são ministradas por semana? Marque abaixo:

() 1h () 2 h () 3h

2) Como você planeja as aulas de natureza e sociedade (ou Ciências) para o 2º período da Educação Infantil?

-

3) Você considera importante ensinar Ciências para as crianças da Educação Infantil?

Por quê?

4) Qual conteúdo foi ministrado em sua última aula de Ciências?

A) Qual foi o objetivo da aula?

B) Quais materiais didáticos você utilizou para ministrar essa aula?

5) No desenvolvimento do conteúdo ministrado em Ciências, o que você espera desenvolver nas crianças? Marque a opção:

() raciocínio lógico () aprendizagem de conceitos () valores

Outros()

6) Quando você trabalha Ciências, você busca desenvolver a disciplina como uma temática ou trabalha especificamente o conteúdo?

RESPONDA:

Professor (a) Qual é a sua formação? _____

Tempo de docência com turmas de Educação Infantil? _____

Se nós seleccionássemos sua sala de aula para observar uma aula de Ciências, você nos autorizaria?

() SIM

() NÃO

ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – PPGE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em Pesquisas com Seres Humanos

Instituição: Universidade Estadual de Roraima/Curso: Mestrado em Ensino de Ciências

Título: O lúdico na Educação Infantil: abordagem na aprendizagem das crianças do 2º período da rede municipal, utilizando sequências didáticas do eixo temático 'seres vivos'.

Pesquisador: Márcia Helena Maia de Lima

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem o propósito de convidá-lo a participar do projeto de pesquisa acima mencionado. Os objetivos desta pesquisa científica são: Analisar a matriz curricular com os objetivos de aprendizagem propostos para o Ensino de Ciências na Educação Infantil de modo que possibilite uma aprendizagem significativa que atendam aos conteúdos previstos no eixo temático seres vivos para as crianças na faixa etária de cinco anos.

Para tanto, faz-se necessário, de acordo com os objetivos descritos anteriormente, a aplicação de questionários e observações da prática dos professores do 2º período da Educação Infantil, com ênfase nas aulas de Ciências.

Quaisquer registros feitos durante a pesquisa não serão divulgados, mas o relatório final, contendo citações anônimas, estará disponível quando estiver concluído o estudo, inclusive para apresentação em encontros científicos e publicação em revistas especializadas.

Este TERMO, **em duas vias**, é para certificar que eu, _____, na qualidade de participante voluntário, aceito participar do projeto científico acima mencionado.

Estou ciente de que a participação na pesquisa não trará riscos para minha saúde.

Estou ciente de que sou livre para recusar e retirar meu consentimento, encerrando a minha participação a qualquer tempo, sem penalidades.

Estou ciente de que não haverá formas de ressarcimento ou de indenização pela minha participação no desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, sei que terei a oportunidade para perguntar sobre qualquer questão que eu desejar, e que todas deverão ser respondidas a meu contento.

Participante: _____

Data: ____ / ____ / ____

Para esclarecer eventuais dúvidas ou denúncias ligue para:

Nome do Pesquisador: Márcia Helena Maia de Lima

Telefone: (95) 99971 6052

ESTADO DE RORAIMA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS – PPGE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS

APÊNDICE C: ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Dados de identificação

Pesquisadora: Márcia Helena Maia de Lima

Prof^a. Orientadora: Patrícia Macedo de Castro

Titulo da pesquisa: O lúdico na Educação Infantil: abordagem na aprendizagem das crianças do 2º período da rede municipal, utilizando sequências didáticas do eixo temático 'seres vivos'.

Aspectos a serem observados

- A) Acolhida e preparação para as atividades;
- B) Planejamento e agenda do professor da pré-escola;
- C) Metodologia utilizada no trabalho com o material da coleção do Instituto Alfa e Beto-IAB;
- D) Participação das crianças;
- E) Envolvimento nas atividades;
- F) Respeito ao ritmo de aprendizagem e nível de compreensão das crianças;
- G) Avaliação e interação do professor com as crianças;

BOA VISTA/RR

2016

ANEXOS

1 Fábula – Monteiro Lobato

O RATINHO, O GATO E O GALO

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez, pois queria conhecer o mundo.

Admirou a luz do sol. O verde das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa de roça.

Examinou tudo cuidadosamente. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o.

Nisto, apareceu um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho, por um triz, não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou para a toca. Lá contou a mamãe as aventuras do passeio:

- Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me interessou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo.

O outro, era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentas, abriu o bico e soltou um có-có-ri-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse:

– Como te engana, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o gato! O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista vermelha, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum.

Adaptação (LOBATO, Monteiro. Fábulas e histórias diversas. In: Obras completas de Monteiro Lobato. São Paulo: Brasiliense, 1952. V. 15).